

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

BIANCA VASCONCELOS DOS SANTOS

**Influência das experiências de estágio na carreira dos alunos e egressos de turismo: uma
análise da realidade da ECA - USP**

São Paulo
2022

BIANCA VASCONCELOS DOS SANTOS

Influência das experiências de estágio na carreira dos alunos e egressos de turismo: uma análise da realidade da ECA - USP

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Turismo, apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Debora Cordeiro Braga

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Santos, Bianca Vasconcelos dos
Influência das experiências de estágio na carreira dos
alunos e egressos de turismo: uma análise da realidade da
ECA - USP / Bianca Vasconcelos dos Santos; orientadora,
Debora Cordeiro Braga. - São Paulo, 2022.
70 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.
Bibliografia

1. Estágio. 2. Carreira. 3. Competências. I. Cordeiro
Braga, Debora . II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canhoai Maldonado - CRB-8/6194

Nome: SANTOS, BIANCA VASCONCELOS

Título: Influência das experiências de estágio na carreira dos alunos e egressos de turismo:
uma análise da realidade da ECA – USP

Aprovado em: 05 / 07 / 2022

Banca:

Nome: Prof(a). Dr(a). Debora Cordeiro Braga

Instituição: Universidade de São Paulo

Nome: Prof(a). Dr(a). Marina Monteiro da Silva

Instituição: Instituto Federal de São Paulo

Nome: Prof. Dr. Paulo Henrique Assis Feitosa

Instituição: Universidade de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Após esse tempo, fazendo parte dessa renovada universidade, agradeço a todos meus colegas e professores que fizeram parte desta jornada dentro da universidade, mas também aqueles que fizeram parte da minha caminhada até chegar aqui, desde os meus primeiros anos de ensino. Agradeço também a alguns professores em particular, como o Professor Rodrigo que me deu muito apoio ao ingressar na USP e aos professores que deram apoio nessa fase de TCC, bem como minha orientadora.

Faço um agradecimento especial a minha família que vem me apoiando em todos os anos de estudos intensos para alcançar tal feito que é ser formada pela melhor universidade da América Latina, em especial a minha tia Bia por ter sido responsável pelo pagamento da taxa da inscrição da Fuvest, pois se não fosse ela eu não chegaria até este momento, minha mãe, pai, irmãs e minha amiga Hellen.

Não poderia deixar de fora alguns nomes especiais, como das amizades que tive o prazer de construir nestes anos de graduação. Obrigada Larissa, Daniel e Angélica por todos os trabalhos que fizemos juntos, todas as discussões que fizeram cada um de nós evoluir academicamente e como pessoas. Agradeço a Martina pela companhia em todos os momentos tensos da graduação, bem como as reclamações e distrações diárias, agradeço ao Rafael por sempre dizer coisas extremamente importantes para melhorar meus dias, além de ser um ícone, e agradeço a todos os outros colegas que tiveram uma participação especial nos meus dias. Agradeço também ao Thiago que tirou um tempo para revisar o TCC e me dar dicas de formatação.

RESUMO

A prática do estágio é obrigatória para os alunos dos cursos superiores de Turismo regulamentados, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), que estabelece o estágio como uma atividade que relaciona a prática profissional e os conteúdos ensinados, além de facilitar o momento de transição entre a faculdade e o mercado de trabalho. Este trabalho tem o objetivo geral de investigar a influência das experiências de estágio na decisão de carreira dos alunos e a permanência dos bacharéis de Turismo na área. A pesquisa desenvolvida tem método qualitativo, com questionários (*survey*) aplicados e interpretados a partir da análise descritiva e análise exploratória de bibliografias que abordam os temas pertinentes a este trabalho. É realizada a análise de três questionários aplicados, sendo um para os representantes das empresas cedentes, um aplicado aos alunos e outro aos egressos que cursaram turismo na da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é feita também a análise dos dados de estágios registrados no setor de estágio da ECA USP. A partir da análise realizada, foi constatado que a experiência de estágio exerce influência na carreira dos alunos através da capacitação, contato com o mercado de trabalho e no desenvolvimento pessoal e de competências, e mesmo que o aluno não siga na área, o estágio se mostrou como uma atividade importante para o período acadêmico.

Palavras-chave: estágio; carreira; competências.

ABSTRACT

The practice of the internship is mandatory for students of regulated tourism higher education courses, provided for in the National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Course in Tourism (Resolution No. 13, of November 24, 2006) which establishes the internship as an activity that relates professional practice and the contents taught, in addition to facilitating the moment of transition between college and the job market. This work has the general objective of investigating the influence of internship experiences on students' career decision and the permanence of Tourism bachelors in the area. The research developed has a quali-quantitative method, with questionnaires (survey) applied and interpreted from the descriptive analysis and exploratory analysis of bibliographies that address the topics relevant to this work. The analysis of three applied questionnaires is carried out, one for representatives of the ceding companies, one applied to students and another to graduates who studied tourism at the School of Communications and Arts of the University of São Paulo, an analysis of data from internships registered in the internship sector of ECA USP. From the analysis carried out, it was found that the internship experience influences the students' careers through training, contact with the job market and personal and competence development, and even if the student does not continue in the area, the internship showed as an important activity for the academic period.

Keywords: internship; career; competencies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de estágios realizados por ano	36
Tabela 2 - Quantidade de compromissos de estágio registrados no setor de estágios	37
Tabela 3 - Duração dos estágios	37
Tabela 4 - Quantidade de estágios por segmento	38
Tabela 5 - Quantidade de empresas por segmento	39
Tabela 6 – Empresas, segmentos e quantidade de estágios oferecidos	40
Tabela 7 - Categorias de egressos do curso de turismo da ECA USP	41
Tabela 8 - Segmentos de atuação dos egressos	41
Tabela 9 - Segmentos de maior êxito na visão dos egressos	43
Tabela 10 - Segmento de melhor remuneração	43
Tabela 11 - Egressos que possuem negócio próprio	44
Tabela 12 - Área em que os egressos possuem negócio próprio	45
Tabela 13 - Quantidade de estágios por aluno	46
Tabela 14 - Duração dos estágios realizados	46
Tabela 15 - Quantidade de estágios realizados por segmento	47
Tabela 16 - Segmentos em que a bolsa auxílio é incompatível com a expectativa	48
Tabela 17 - Tempo de duração dos estágios	49
Tabela 18 - Segmentos de atuação das empresas	49
Tabela 19 – Área de atuação dos estagiários	50
Tabela 20 - Determinantes da bolsa auxílio dos estagiários	51
Tabela 21 - Competências consideradas importantes pelos empregadores	51
Tabela 22 - Falhas que os estagiários possuem na visão dos empregadores	52
Tabela 23 – Avaliação dos alunos que realizaram estágio	54
Tabela 24 – Avaliações dos alunos que não realizaram estágio	56
Tabela 25 - Influências do estágio na visão dos alunos	57

QUADROS

Quadro 1- conceitos de competência e os níveis, através da perspectiva de alguns autores	27
Quadro 2 - sub categorias de competências	29
Quadro 3 - competências mais valorizadas no segmento do turismo	30
Quadro 4 - comparativo entre as competências do formando em turismo definidas as diretrizes curriculares nacionais e no projeto político pedagógico do curso de turismo da ECA USP	31

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de alunos que pretende seguir carreira em turismo	53
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Metodologia	13
1.2.1 Primeiro método	14
1.2.2 Segundo método	15
2 ATUAÇÃO EM TURISMO	17
2.1 Carreira em Turismo	19
2.2 Estágio em Turismo	23
2.3 Egressos e a Permanência na Área	25
2.4 Competências	28
3 ANÁLISE DE DADOS	37
3.1 Análise Descritiva	37
3.1.1 Levantamento Dados do Setor de Estágio	37
3.1.2 Levantamento com os Egressos	42
3.1.3 Levantamento com os Alunos	46
3.1.4 Levantamento com os Empregadores	49
3.2 Análise Geral	54
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5 REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

O curso de Turismo é concebido não somente por atividades acadêmicas, mas também por atividades práticas como estágios, vivências em empresas, realização de projetos, etc. (ZABALZA, 2004). A prática do estágio constitui-se em atividades de aprendizagem de cunho profissional, social e cultural que são proporcionadas ao estudante regularmente matriculado pela experiência adquirida em um ambiente profissional formal onde observa, vivencia, realiza e propõe ações no cotidiano de trabalho, sempre supervisionado por um funcionário vinculado a cedente do estágio e orientado por um professor responsável (CAIRES e ALMEIDA, 2001). A prática do estágio está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), sendo uma atividade obrigatória para os cursos superiores de Turismo regulamentados. Com isto, a realização de estágio durante os anos de ensino superior é vista como essencial para a formação dos bacharéis de turismo.

O estágio consiste em uma fase de preparação e transição da universidade ao mercado de trabalho, levando o aluno a possuir experiências que facilitam sua entrada no mercado de trabalho após formação, bem como a oportunidade de angariar novas competências e aprimorar as que já possuíam e que conquistaram através dos conteúdos ensinados dentro do ambiente universitário.

Compreendendo a importância do estágio para a integração no mercado de trabalho e para o desenvolvimento de competências, este estudo apresenta o seguinte problema: Qual a influência do estágio no desenvolvimento da carreira dos alunos e egressos de turismo?

Com o intento de responder a problemática proposta, determina-se como objetivo geral investigar a influência das experiências de estágio na decisão de carreira dos alunos e a permanência dos bacharéis de Turismo na área.

Para tal, propõem-se quatro objetivos específicos:

1. Detectar a importância do estágio para a transição universidade - mercado de trabalho;
2. Compreender a relação entre a prática de estágio e a atuação do aluno de turismo;
3. Levantar a permanência dos egressos de turismo no mercado turístico; e
4. Analisar as competências do bacharel em turismo.

A pesquisa desenvolvida tem método quali-quantitativo, na qual são analisadas as respostas de questionários (*survey*) aplicados e interpretados a partir da análise estatística descritiva e análise exploratória de bibliografias que abordam os temas pertinentes a este trabalho.

Iniciou-se a pesquisa com um levantamento documental para identificar as competências exigidas aos bacharéis em turismo, a formação superior em turismo, a prática de estágio como fator de ensino-aprendizagem e foram levantados dados de fontes primárias na forma de questionários que permitiram análises baseadas em método quantitativo.

Utilizou-se um questionário para identificar o impacto que as experiências de estágio tiveram na decisão de carreira dos alunos do curso de turismo e a intenção de seguir ou não na área, aplicou-se outro questionário para analisar a permanência dos egressos na área do turismo, e por último foi aplicado um questionário para identificar a visão dos representantes das empresas cedentes de vagas de estágio em relação aos estudantes de turismo que estagiaram em suas empresas. Além dos questionários, foram reunidas as informações dos contratos de estágio do período de 2015 a 2020 dos alunos de turismo da ECA USP que foram registrados no setor de estágio.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos, sendo o primeiro a introdução, justificativa e metodologia. O segundo capítulo é o desenvolvimento da revisão bibliográfica relacionada aos temas abordados nesta monografia, como referente a carreira em turismo, o estágio curricular, a permanência dos egressos e as competências requeridas aos bacharéis de turismo. O terceiro capítulo se trata de uma análise dos questionários aplicados, dados recolhidos no setor de estágio e análise geral. Já o quarto capítulo apresenta as considerações finais do trabalho, bem como as limitações que ocorreram ao decorrer da produção desta monografia.

1.1 Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela relevância da prática pedagógica do estágio e pela possibilidade de contribuir para a formação do profissional de Turismo. A determinação do estágio como atividade obrigatória para os cursos de turismo carece de análise para entender o quanto esta atividade impacta a aprendizagem dos alunos, bem como auxilia na busca por emprego e ganho de experiências.

Além disso, este trabalho se justifica pela importância do levantamento das competências dos bacharéis em turismo, como meio de entender se as universidades estão formando profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho. Bem como maneira de indicar para os alunos quais competências eles necessitam adquirir para além do ensinado na universidade.

O acompanhamento dos egressos é uma ação indicada como uma estratégia para identificar a evolução e novas possibilidades que o mercado oferece aos bacharéis em turismo. Esse tipo de informação pode ser utilizada como forma de motivar os alunos e auxiliá-los em sua busca por postos de trabalho, bem como decisão de carreira.

Como justificativa pessoal, este trabalho é importante para, como quase formanda, entender como está o mercado atual e a satisfação dos egressos e para entender quantos alunos e egressos tiveram experiências pessoais parecidas com a minha, na qual a decisão de carreira surgiu através de matérias que estudadas durante a graduação, além de ter tido a possibilidade de atuar nos dois principais segmentos dentro do turismo que mudaram minhas perspectivas, já que desde o início já pensava em atuar em um determinado segmento e depois das experiências ter mudado a visão ao ponto de decidir atuar fora do turismo.

1.2 Metodologia

Os dados coletados partiram de dois métodos de coleta para análise estatística descritiva, alguns dados foram representados pela análise da frequência absoluta e frequência relativa e outros pela Escala *Likert*. O primeiro método se tratou da coleta das informações dos termos de estágio dos alunos disponíveis no setor de estágio da ECA para análise descritiva das experiências de estágio. O segundo método foi a aplicação de três questionários do tipo *Survey*, para coletar informações sob três diferentes perspectivas: o mercado de trabalho, os alunos e os egressos de turismo.

O método de análise estatística descritiva foi escolhido pois possibilita uma visualização ampla e mantém a neutralidade por não se tratar da opinião do autor e sim da demonstração dos dados registrados. As frequências absolutas e relativas são utilizadas na maioria das questões, pois estas foram em relação a quantidade de experiências e em relação a quantidade de respondentes, além da possibilidade em determinadas questões de escolher mais de uma alternativa. Já a escala de *Likert* foi escolhida como meio de entender as opiniões através da concordância em determinadas questões, pelos respondentes, por meio de uma escala de verificação.

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo foi definida como objeto de estudo, pois seu programa de ensino é considerado modelo de formação superior em Turismo para outras universidades, principalmente universidades públicas (SOGAYAR e

REJOWSKI, 2011) e pela aproximação dos dados, já que esta pesquisa é fruto das informações coletadas do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

1.2.1 Primeiro método

Todos os processos de estágios realizados pelos alunos de Turismo da ECA USP são registrados, analisados e aprovados pelo setor de estágio da ECA. Com base nisso, foi realizada uma coleta de dados dos estágios realizados entre o período de 2015 a 2020, a definição do tempo de coleta se deu pois os estágios dos anos anteriores não estavam registrados no sistema atual porque o setor de estágio passou por uma mudança de sistema. As informações dos Termos de Compromissos de 2015 a 2019 foram consultadas através de uma planilha que a responsável pelo setor de estágio disponibilizou e através de idas ao setor, e a partir disso as informações foram compiladas em uma nova planilha. Os dados de 2020 ocorreram de forma digital, já que a universidade estava fechada por conta da pandemia e os termos de estágio estavam sendo assinados de forma digital. As informações coletadas nos Termos de Compromissos foram:

- número USP;
- nome do aluno;
- departamento;
- nome da empresa;
- número do CNPJ;
- nome do supervisor;
- endereço da empresa;
- telefone e e-mail;
- data inicial e final.

Foram registrados 174 processos de estágios, referentes a 119 alunos que realizaram entre 1 e 4 experiências de estágios, e partir destas informações foi possível verificar a quantidade de estágios realizados no período analisado, o segmento de atuação das empresas cedentes, quantos estágios tiveram em cada empresa cedente, a quantidade de estágios que cada aluno fez e o tempo de duração dos estágios.

1.2.2 Segundo método

- **Primeiro questionário**

O primeiro questionário foi uma pesquisa com egressos do curso de turismo da ECA-USP, utilizado para o projeto de reformulação do curso de Turismo da ECA, e suas respostas foram utilizadas nesta monografia como meio de entender as experiências, opiniões e o panorama da carreira do profissional. Este levantamento contou com 154 respostas de egressos que iniciaram o curso no período de 1972 até 2016, com um total de 67 questões, divididas em 8 seções. O questionário foi dividido entre egressos que não seguiram carreira em turismo, os que iniciaram a carreira em turismo, porém mudaram após um tempo, egressos que seguem carreira em turismo e egressos que não se formaram no curso. Para fim de análise, foram utilizadas somente as respostas dos egressos que seguem em turismo até hoje, ou que atuaram na área por um tempo. Para obter o endereço de e-mail dos egressos, foi utilizada uma base de dados criada pelo projeto de reestruturação do curso de turismo da ECA USP.

As informações contidas neste questionário foram utilizadas para análise descritiva, como meio de entender quantos egressos seguem atuando em turismo, quais os segmentos eles atuaram, tiveram mais êxito e maior remuneração, se eles possuem negócio próprio e em qual área se encontra o negócio.

- **Segundo questionário**

O segundo questionário foi direcionado aos gestores responsáveis das empresas cedentes, que os alunos realizaram estágios no período de 2015-2020, para entender como foi a atuação dos alunos, bem como, o que o mercado de trabalho considera como importante em um profissional da área. O questionário teve um total de 17 questões, divididas em 6 seções. Com questões sobre o tempo dos estágios oferecidos, qual a área dentro da empresa que os estágios foram realizados, os benefícios oferecidos, as determinantes da bolsa-auxílio, os impactos da pandemia no funcionamento da empresa e o grau de concordância através da Escala de *Likert* (1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente) e as competências consideradas mais importantes. A forma de coleta foi o envio de um e-mail para o endereço de e-mail cadastrado no termo de compromisso de estágio, para um total de 70 e-mails, porém destes, 16 não existem mais.

Oteve-se somente 10 respostas. Então optou-se pelo envio do e-mail institucional da empresa, porém não foram obtidas novas respostas.

- **Terceiro questionário**

O terceiro questionário foi aplicado em 2022, com o objetivo de entender a opinião, cada prática de estágio (obrigatório e/ou não-obrigatório) vivenciada, bem como segmento de atuação, duração e pontos positivos e negativos da experiência dos alunos e recém formados do curso de turismo da ECA USP. O questionário foi separado em 8 seções com um total de 43 questões, porém as perguntas se adaptaram com a quantidade de estágios realizados. A primeira pergunta era a decisória, então se apontado “nenhum estágio” o questionário pulava as seções na qual eram especificados os segmentos e tempo dos estágios. Foram aplicadas perguntas de grade de múltipla escolha, caixa de respostas e com a Escala de *Likert* (1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente). Além disso, uma seção foi separada para perguntas de perfil. O público-alvo deste questionário foram alunos matriculados atualmente, bem como alunos que estavam cursando o curso no período de 2015 a 2020, com o objetivo de atingir o máximo de alunos em comum com os dos dados coletados no segmento de estágio (primeiro método). O questionário foi enviado através dos e-mails dos alunos que estão matriculados em turismo, bem como através das redes sociais, como grupo das salas e perfil pessoal no WhatsApp e Instagram, o questionário foi enviado para aproximadamente 180 pessoas e foram recebidas 66 respostas, aproximadamente 36% de nível de resposta.

Os dados obtidos foram utilizados para análise descritiva e interpretação qualitativa. Na análise descritiva foram analisadas as quantidades de estágios realizados por aluno, os segmentos dos estágios, o tempo de duração, a permanência em um mesmo segmento, a satisfação com os benefícios e bolsa-auxílio das experiências, a satisfação com as possibilidades dentro do turismo, a pretensão em seguir carreira em turismo, a opinião sobre a influência do estágio na carreira, a importância do estágio em alguns aspectos, como desenvolvimento pessoal, inserção no mercado de trabalho, decisão de carreira e na relação entre a teoria e a prática dos conteúdos ensinados.

2 ATUAÇÃO EM TURISMO

O ensino do curso de turismo surgiu da necessidade de melhorar a formação da mão-de-obra tornando pertinente a identificação das competências relevantes aos turismólogos pelo mercado de trabalho e pela academia (BARBOSA e SANTOS, 2008). A educação em turismo enfrenta o risco de restringir-se a práticas profissionalizantes distanciando do ensino que está além do mercado de trabalho (AIREY, 2008), na perspectiva empresarial, o ensino de turismo dentro das IES tem uma formação que se distancia da formação esperada pelo mercado de trabalho, já na perspectiva dos profissionais, as vagas almejadas pelos egressos não estão de acordo com as oferecidas pelo mercado (SILVA *et al*, 2018). Conforme afirma Sogayar e Rejowski (2011), há uma necessidade de incluir discussões sobre as novas necessidades sociais, pois, o maior objetivo educacional independente do campo ou área em que se insere, é o enriquecimento do processo da vida, não a limitação empresarial.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), determinam as competências necessárias aos turismólogos, e as IES necessitam levá-las em consideração no currículo do curso. No Art. 3º, referente ao perfil do profissional, é definido que:

“O curso de graduação em Turismo deve ensinar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.”

O curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), define em seu Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo (2018) vinte e uma competências necessárias aos bacharéis de turismo que se formam na Instituição, tendo como base as dezenove competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Na perspectiva de Fornari (2006) as competências são um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores transmitidos aos alunos através do processo de ensino e aprendizagem.

A Lei 12.591, de 18 de janeiro de 2012 reconhece a profissão do turismólogo e determina dezoito atuações para o profissional que atua no turismo, trazendo uma perspectiva do mercado turístico e desenvolvimento do ensino do curso. Apesar das dezoito atividades

definidas ao profissional, Medaglia *et al* (2012) afirma que há uma concentração de turismólogos em poucas áreas apesar da diversidade de segmentos de atuação.

A compreensão por parte dos empresários sobre as competências e habilidades dos graduados em turismo é um meio para gerar mais espaço de atuação para os egressos no mercado, bem como melhores oportunidades (PEQUENO, 2012). No estudo de Santos *et al* (2015) são analisados os motivos para a permanência ou não do profissional na área do turismo após formado e o fato do profissional já estar estabelecido em outra área e a baixa remuneração do segmento são os principais motivos para que o egresso não atue no turismo. Conforme afirma Santos *et al* (2015), a taxa de empregabilidade dos egressos tem aumentado ao longo do tempo, fator derivado do reconhecimento do curso pelas empresas e aprimoramento do curso. Pena (2010) define egressos em quatro categorias distintas, sendo elas as seguintes:

- “egressos que concluíram todas as disciplinas do currículo de um curso e já colaram grau, sendo, portanto, portadores de diplomas oficializados pela Instituição, em que o acompanhamento dos egressos deve analisar sua situação política e social, bem como o seu desempenho profissional no mercado de trabalho;
- egressos que se transferiram para outras escolas, a respeito dos quais, precisa-se avaliar os principais motivos que os levaram a cancelar oficialmente sua matrícula no CEFET-MG e a se transferir para outros cursos por vontade própria ou ex-officio;
- egressos que desistiram dos seus cursos, abandonando a Instituição, principalmente os excluídos por não-atendimento a normas e regimentos, contexto em que o acompanhamento deve procurar inferir as razões da desistência;
- egressos que ultrapassaram os limites de tempo para a integralização de créditos do seu curso e, por isso, podem, considerando-se os aspectos legais, ser jubilados pela Instituição, situação em que, por um lado, se devem realizar levantamentos sobre a questão do jubramento, e, por outro, buscar inferir as razões da retenção prolongada desses alunos e construir formas para corrigir as distorções detectadas.” (p.5)

No caso desta pesquisa, a categoria considerada é a de alunos que se formaram no curso, pois estes profissionais podem fazer uma avaliação do curso por ter realizado todos os conteúdos programados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), estabelece que a prática do estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de turismo. A Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, determina as obrigações em relação à prática do estágio, da empresa cedente, da universidade e do aluno e determina no Art. 1º que:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam

freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008)

O estágio é considerado uma oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com os conteúdos práticos e de oferecer uma experiência real (BRANDÃO, 2007), o estágio também gera um impacto positivo na vida dos discentes, a partir dele é possibilitado o ganho de conhecimento prático, networking e auxílio na inserção do profissional no mercado de trabalho (MARTINS, 2019). Além disso, o estágio diminui as preocupações referentes à inserção ao mercado de trabalho, pois o estágio possibilita o ganho de conhecimentos e aproximação do mercado (TEIXEIRA e GOMES, 2004). Quando realizados em ambientes adequados e com acompanhamento, os programas de estágio podem permitir aos estudantes universitários o ganho de experiência relacionada ao setor, melhoria das habilidades e aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho após formação (CHI e GURSOY, 2009).

2.1 Carreira em Turismo

A formação em turismo foi resultado da evolução do mercado de atividades ligadas a serviços, o primeiro curso de turismo no Brasil iniciou em 1970, logo após o impulsionamento da atividade turística pelo “milagre brasileiro econômico”, que gerou a necessidade de mão de obra qualificada para o desenvolvimento do segmento (SOGAYAR e REJOWSKI, 2011). No final dos anos 1990 foram estabelecidas grandes áreas de atuação do profissional do turismo na tentativa de definir a atuação do turismólogo no mercado de trabalho e as competências para seu trabalho. As áreas eram basicamente: Agenciamento, Transportes, Hotelaria, Alimentos e Bebidas, Eventos, Lazer e Recreação, Ecoturismo e Meio Ambiente, Planejamento Turístico e Políticas Públicas (SILVEIRA *et al*, 2020). A profissão do turismólogo e a definição da atuação só foi reconhecida em 2012 pela Lei 12.591, de 18 de janeiro de 2012. No Artigo II, são determinadas as seguintes atividades do profissional:

“I - Planejar, organizar, dirigir, controlar, gerir e operacionalizar instituições e estabelecimentos ligados ao turismo;

II - Coordenar e orientar trabalhos de seleção e classificação de locais e áreas de interesse turístico, visando ao adequado aproveitamento dos recursos naturais e

culturais, de acordo com sua natureza geográfica, histórica, artística e cultural, bem como realizar estudos de viabilidade econômica ou técnica;

III - atuar como responsável técnico em empreendimentos que tenham o turismo e o lazer como seu objetivo social ou estatutário;

IV - Diagnosticar as potencialidades e as deficiências para o desenvolvimento do turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;

V - Formular e implantar prognósticos e proposições para o desenvolvimento do turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;

VI - Criar e implantar roteiros e rotas turísticas;

VII - desenvolver e comercializar novos produtos turísticos;

VIII - analisar estudos relativos a levantamentos socioeconômicos e culturais, na área de turismo ou em outras áreas que tenham influência sobre as atividades e serviços de turismo;

IX - Pesquisar, sistematizar, atualizar e divulgar informações sobre a demanda turística;

X - Coordenar, orientar e elaborar planos e projetos de marketing turístico;

XI - identificar, desenvolver e operacionalizar formas de divulgação dos produtos turísticos existentes;

XII - formular programas e projetos que viabilizem a permanência de turistas nos centros receptivos;

XIII - organizar eventos de âmbito público e privado, em diferentes escalas e tipologias;

XIV - planejar, organizar, controlar, implantar, gerir e operacionalizar empresas turísticas de todas as esferas, em conjunto com outros profissionais afins, como agências de viagens e turismo, transportadoras e terminais turísticos, organizadoras de eventos, serviços de animação, parques temáticos, hotelaria e demais empreendimentos do segmento;

XV - Planejar, organizar e aplicar programas de qualidade dos produtos e empreendimentos turísticos, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVI - emitir laudos e pareceres técnicos referentes à capacitação ou não de locais e estabelecimentos voltados ao atendimento do turismo receptivo, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVII - lecionar em estabelecimentos de ensino técnico ou superior;

XVIII - coordenar e orientar levantamentos, estudos e pesquisas relativamente a instituições, empresas e estabelecimentos privados que atendam ao segmento turístico.” (BRASIL, 2012, Art. 2)

A Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, determina no Art. 21, como prestadores de serviços turísticos empresas que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo: meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; e acampamentos turísticos. Segundo Sogayar e Rejowski (2011) o segmento turístico é fragmentado com alta diversidade de serviços e produtos formados por pequenos negócios na qual são dirigidos por empresários e autônomos sem formação na área e que não reconhecem a necessidade do desenvolvimento do profissionalismo na área, Assim como destaca Lima e Silva (2007) “o mercado turístico, em sua maioria, não conhece as atribuições do Bacharel em Turismo, não sente a necessidade de possuir esse profissional nas suas organizações”.

O Mercado de trabalho para bacharéis em turismo é diversificado ao considerar a quantidade de empreendimentos nas áreas de hospedagem, alimentação, transporte, lazer e entretenimento, gerando efeito direto na formação dos profissionais da área, mas apesar de variado, o mercado de trabalho para os turismólogos no Brasil é mais concentrado em algumas áreas do que se pensa e se ensina nos cursos de turismo. Isto foi percebido, pois há uma concentração de turismólogos em poucas áreas de atuação, especialmente em agências, operadoras e no segmento de hospedagem (com maior intensidade na primeira) que também qualifica, em grande parte, a baixa remuneração e a atuação no segmento privado (SILVEIRA *et al*, 2020). Segundo Ansarah (2002) o bacharel está descobrindo novas áreas de atuação além das mais tradicionais. Na visão do autor, o profissional de turismo pode atuar nas seguintes áreas:

- “Hospedagem: empresas relacionadas à acomodação em geral e com diversas categorias (hotelaria, motéis, camping, pousadas, albergues...), cassinos, shopping centers e, atualmente, o direcionamento para hospitais;
- Transportes: aéreos, rodoviários, ferroviários e aquaviários e demais modalidades de transportes;
- Agenciamento: em agências de viagens, operadoras e representações (GSA e Consolidadoras);
- Alimentação: restaurantes, fast food, cruzeiros marítimos, parques temáticos, eventos e similares;
- Lazer: com atividades de animação / recreação – clubes, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento, agências, cruzeiros marítimos, hotéis, colônias de férias;
- Eventos: empresas organizadoras para atuação em mini e megaeventos, e também feiras, congressos, exposições de caráter regional, nacional e internacional ou similares;
- Hospitalidade: atuação no núcleo turístico em atividades de caráter hospitaleiro;
- Órgãos oficiais: atuação em planejamento e em programas estabelecidos por uma política de turismo, fomento, pesquisa e controle de atividades turísticas;
- Consultoria: atuação em pesquisa e/ou em planejamento turístico;
- Marketing e vendas turísticas;
- Magistério: cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão, atualização e cursos livres;
- Publicações: empresas e/ou instituições de ensino para atuação em editoração específica, escritor de textos para jornais e revistas especializadas;
- Especialização em mercado segmentado: turismos ecológicos, sociais, infanto-juvenis, para idosos, pessoa com deficiência, de negócios, segmentos étnicos ou culturais em geral;
- Pesquisa: centros de informação e documentação;
- Outros ramos de conhecimento humano: algumas áreas novas, quando tomadas em uma dimensão mais ampla, estão surgindo, como geração de banco de dados para o turismo, tradução e interpretação dirigidas para o segmento, instituições culturais, informática aplicada ao turismo, entre outras.” (p. 42-43).

Há cada ano, os empregadores aumentam a demanda de especializações necessárias aos profissionais de turismo e hospitalidade, tornando o mercado de trabalho mais competitivo e

cada vez mais exigente, pressionando profissionais que querem seguir na área a buscar especializações (FORNARI, 2006). Segundo Barretto *et al* (2004) a diversidade de atividades e campos dentro da área do turismo dificulta a percepção ou a consolidação do que seja a profissão resultante da formação em turismo e esta diversidade gera dificuldade em definir as competências necessárias aos turismólogos (PAULA *et al*, 2018).

Na visão de Yázigi (2011) o curso de turismo não abrange vários tipos de atuação, tendo como saída a viabilização de cursos de pós-graduação que oferecem distintas possibilidades atreladas ao universo do turismo. Ansarah (2002) afirma que a formação acadêmica não é o suficiente para atuar em turismo, mas que são necessárias atividades complementares na formação do profissional, sendo elas:

- “Estágio profissional em empresas ou instituições da área, pois oferece conhecimentos específicos ao aluno, além de prepará-lo para enfrentar uma realidade competitiva desde os processos de recrutamento e seleção. ‘Obriga’, ainda, que as escolas conheçam melhor as reais necessidades das empresas em termos de recursos humanos, qualificações e competências profissionais. É uma boa oportunidade para adequar a oferta de formação à procura do mercado de trabalho;
- Leitura de assuntos dirigidos ao segmento, componente fundamental para o desenvolvimento contínuo e para atualização;
- Cursos extracurriculares: a formação obtida nos cursos de graduação tem de ser ampliada e atualizada constantemente. Para tanto, os cursos livres em assuntos e tarefas específicas (guia, emissão de passagens, elaboração de roteiros, marketing turístico, organização de eventos) oferecidos pelas associações, centros profissionalizantes, instituições de ensino e/ou empresas, são o caminho para a capacitação profissional;
- Cursos de pós-graduação: nas universidades existem cursos de pós-graduação em duas modalidades: *Stricto sensu* e *lato sensu*;
- Participação em eventos: nenhum profissional pode deixar de participar, da forma mais ativa possível, dos eventos específicos as áreas: sejam eles congressos, encontros, seminários, etc;
- estudo de idiomas: o turismo é um fenômeno internacional e envolve o deslocamento de pessoas de todas as nacionalidades; portanto, o domínio de idiomas tem sido um grande fator de ascensão profissional em qualquer carreira, mas no turismo é imprescindível. Há necessidade do domínio do idioma inglês e do espanhol, preferencialmente;
- empresa júnior: o movimento empresa júnior, iniciado há alguns anos na Europa, chegou ao Brasil recentemente com o objetivo de promover uma melhor formação dos estudantes tanto na área técnica como na humanística. Dessa forma, o espírito empreendedor, a consciência com a ética e a qualidade são sempre estimulados durante as inúmeras atividades que uma empresa júnior executa, possibilitando ao bacharelado uma atuação mais específica no segmento.” (p45-46).

Apesar da demanda turística crescente e do incentivo aos programas de formação profissional em turismo, os turismólogos encontram dificuldades em entrar no mercado de trabalho, esta situação se dá principalmente no cenário do mercado brasileiro por conta do desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra qualificada, o desconhecimento dos

empregadores sobre em que consiste um curso superior em turismo e a formação superior desalinhada com as necessidades das empresas turísticas (SILVA *et al*, 2018).

2.2 Estágio em Turismo

A prática do estágio é uma atividade prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006), sendo uma atividade obrigatória para os cursos superiores de Turismo regulamentados. O estágio supervisionado pode ser realizado nas instituições de ensino superior e em empresas não vinculadas com a instituição. Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008)

Segundo Colombo e Ballão (2014) na idade média o conceito de estágio era considerado uma simples atividade com acompanhamento, com o passar do tempo foi alterado e se tornou uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade. Ainda segundo os autores, sobre o estágio:

“Em 1630, o termo ‘stage’ apareceu na literatura, em francês antigo, referindo-se ao período transitório de treinamento de um sacerdote para o exercício de seu mister. Era o período que um cônego (padre) deveria residir na igreja, antes de entrar de posse de seus direitos por completo. Daí deriva o termo “residência”, usado para indicar o estágio ou tempo de tirocínio (prática ou noviciado) para a profissionalização médica. Portanto, desde seu nascimento no latim, o termo “estágio” sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática num adequado local sob supervisão.” (p.172).

Ainda sobre o surgimento do estágio, Colombo e Ballão (2014) trazem o histórico no território brasileiro:

“O estágio escolar somente foi instituído nas faculdades e escolas técnicas no final da década de 60, quando em 1967, sob a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002. Nesta norma foi definida a

importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino, criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa. Determinou ainda que o estágio deveria ser firmado em um contrato contendo duração, carga horária, valor da bolsa e seguro contra acidentes pessoais. Estabeleceu que não haveria vinculação empregatícia, encargos sociais, pagamento de férias ou de 13º salário. Mas, o foco continuava no interesse das empresas, dando continuidade à política de estágio nascida com o Decreto-Lei nº 4.073/42.” (p.174)

O estágio pode ser visto como um conjunto de atividades complementares às disciplinas ensinadas em sala de aula, servindo como um complemento a universidade, principalmente em uma formação ampla como o turismo, na qual os alunos podem seguir carreira em diversas áreas, onde as competências demandadas são distintas. Segundo Bianchi (2003) a prática de estágio supervisionada é um elemento de integração entre a instituição de ensino superior e a empresa, na qual pode gerar um bom resultado entre teoria e prática. Segundo Rodicio García e Iglesias Cortizas (2011), o estágio promove flexibilidade perceptiva e comportamental no desenvolvimento de competências.

Na visão de Caires e Almeida (2001) o estágio é visto como uma oportunidade para construir os alicerces básicos que sustentarão a sobrevivência do aluno no meio de trabalho, além de estar em um ambiente relativamente protegido, levando em consideração que o aluno segue ligado à universidade durante a prática e tem um supervisor para acompanhá-lo. Segundo Chang e Chu (2009) da perspectiva pedagógica, os programas de estágio permitem aos participantes o ganho de experiência prática, oportunidades de aplicar e avaliar os conhecimentos e teorias aprendidas. Através da prática de estágio, o aluno é capaz de assimilar os conhecimentos adquiridos e aprimorá-los, além de obter conhecimentos em distintas áreas e atuações. Sendo este, um meio importante para o desenvolvimento individual dos futuros formandos, além de facilitar a escolha de profissão (MARTINS, 2019). O período final do curso superior traz preocupações referentes à carreira e as possíveis dificuldades para inserção no mercado de trabalho e a partir do estágio tais preocupações podem ser amenizadas a partir da oportunidade de relacionar a teoria com a prática, bem como o momento de vivenciar experiências reais (TEIXEIRA e GOMES, 2004).

Os alunos lutam por colocações e experiências de estágio e depois de contratados muitas vezes desempenham funções para as quais não necessitam de conhecimentos acadêmicos (SANTOS *et al*, 2015). Na perspectiva de Kulcsar (2008) a universidade não está sendo capaz de proporcionar a integração entre conteúdos ensinados nas IES e os requeridos pelo mercado de trabalho, dificultando a reinterpretação do aluno da teoria em relação à prática. Sendo assim, o estágio se torna um meio de adquirir novos conhecimentos práticos.

Dentro do campo do turismo o estágio é uma prática valorizada e utilizada como meio de desenvolvimento eficiente e eficaz, sendo considerado como base necessária para a empregabilidade (BUSBY, 2001). Em uma pesquisa realizada com os egressos do curso de turismo da ECA USP por Maramaldo (2019), mostra que a maioria dos egressos somente realizaram um estágio no período em que estavam matriculados no curso.

Após as experiências de estágio, os alunos passam a ter a percepção da atuação profissional, bem como, da discrepância entre os conteúdos ensinados e a prática mercadológica. “A principal razão que leva os alunos a buscarem carreiras fora do turismo e hospitalidade é a grande diferença entre seus níveis de expectativas e satisfação em relação às experiências de estágio.” (KOÇ *et al*, 2014, p.138, tradução nossa). Apesar de existirem oportunidades de estágios em diversas áreas no mercado de trabalho, a maioria dos alunos atuam nas mesmas empresas e conseqüentemente nos mesmos segmentos, não havendo assim uma grande variedade de locais de atuação (MARTINS, 2019).

O estágio é uma prática frequente no mundo acadêmico, e abordar este assunto tornou-se uma ação recorrente nos últimos anos, principalmente como método de desenvolvimento da carreira dos estudantes, na qual muitos buscam, através do estágio, iniciar a sua jornada profissional tendo as primeiras vivências da profissão, para adquirir experiência, conteúdo, conhecimento, descobrir-se profissionalmente e se preparar da melhor forma possível para as demandas exigidas pelas empresas. Partindo disso, o estágio, além de obrigatório, é uma prática fundamental para o estudante de turismo, mas também para aproximar a academia do mercado de trabalho.

2.3 Egressos e a Permanência na Área

O acompanhamento da trajetória dos egressos no mercado de trabalho é uma estratégia para identificar a evolução e novas possibilidades que o mercado oferece aos bacharéis em turismo. Essa informação pode ser utilizada como forma de motivar os alunos e auxiliá-los em sua busca por postos de trabalho (GOVEIA *et al.*, 2014). Já para as IES, este acompanhamento auxilia na avaliação da eficácia da atuação acadêmica, podendo utilizar da trajetória dos egressos para reavaliar e implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino

de modo a atender às necessidades da sociedade. Um sistema de acompanhamento de egressos representa um importante instrumento para o aprimoramento das IES, à medida que são necessárias informações sobre o desempenho dos egressos para que haja uma análise do ensino atual e com isso, se pense possíveis modificações, além disso, os egressos assumem um papel importante na compreensão da efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação, além de ter visão do processo de formação e o impacto desta em sua atividade profissional (LIMA E ANDRIOLA, 2018). Os ex-alunos possuem visão mais consistente sobre o curso especialmente porque, conforme afirma Espartel (2009):

“(1) têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo já está encerrado; e
(2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe à sua atuação profissional. [...] A avaliação da satisfação do aluno com o curso permite a identificação de pontos críticos de melhoria ou manutenção de qualidade, mas não permite uma visão mais ampla, que vai ao cerne da atividade de ensino: a aprendizagem e sua aplicabilidade profissional. Esta amplitude pode ser verificada na opinião do egresso, já inserido no mercado de trabalho.” (p. 104)

Além disso, é a partir das experiências cotidianas, situações complexas que leva aos egressos enfrentarem as competências desenvolvidas na graduação e as competências requeridas pelo mercado para o exercício profissional, que permite aos egressos avaliar a estrutura pedagógica do curso, e permite às IES reavaliar seu ensino e atribuições aos graduandos (MEIRA E KURCGANT, 2009).

Ao analisar a realidade do mercado para os egressos de turismo Cooper *et al* (2001) traz que o mercado de trabalho no turismo é formado por uma macroestrutura, com diversos tipos de empreendimentos, o que oferece ao profissional uma atuação em diversas áreas, porém, os empregadores não possuem conhecimentos em relação às áreas que os turismólogos são capacitados a exercer funções, limitando que os profissionais exerçam seu empreendedorismo, iniciativa e a atuação responsável a níveis mais elevados, além de não abrir portas em outras áreas que o mesmo está apto a atuar. Cooper *et al* (2001) observa ainda que há no ensino superior em turismo uma distância da realidade empresarial, o que pode ocasionar dificuldades para inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Segundo Pequeno (2012) a formação em turismo apresenta elevados índices de não absorção dos profissionais pelo mercado de trabalho, levando muitos profissionais a desistência, trancamento, obtenção de novo título, ou alunos que finalizam o curso somente para obter um diploma, sem intenção de atuar na área. Apesar do elevado número de alunos matriculados nos cursos de turismo, poucos se formam e muitos dos que chegam a se formar

migram de área por não conseguirem se encaixar no mercado de trabalho. Além disso, o curso sofre com a falta de uma visão clara por parte dos ingressantes e egressos sobre a profissão e o perfil profissional que a mesma requer. A especialização em áreas específicas e a aquisição de conhecimentos que não são adquiridos na graduação, podem ser justificadas pela busca por diferentes áreas de atuação e até mesmo outras graduações por parte dos bacharéis (SILVA *et al*, 2018). A diversidade de competências exigidas aos profissionais do turismo e de atuação, muitas vezes leva o profissional a vivenciar outras áreas que se cruzam com o turismo, como por exemplo, áreas administrativas e de comunicação, sendo este um fator que leva o profissional a migrar de área com o tempo.

Segundo Silva *et al* (2018):

“O crescimento do turismo como atividade econômica que depende de mão de obra qualificada não parece estar atrelado à sua valorização e remuneração, já que os profissionais do segmento não são absorvidos de forma apropriada pelo mercado de trabalho.” (p.511)

Mckercher *et al* (1995), que estudou a realidade da carreira do turismólogo na Austrália, confirma que a desistência da atuação na área de turismo não é uma exclusividade do Brasil. Segundo sua pesquisa, apenas cerca de 40% dos alunos formados em turismo estão trabalhando na indústria do turismo. Segundo Silveira *et al* (2020), que analisou a realidade brasileira, em 2012, 19% dos profissionais de turismo estavam atuando em outra área sem ligação com o turismo. A partir da pesquisa de Machado (2006) em um estudo realizado com os dados de Belo Horizonte, 32% dos egressos não estavam atuando com o turismo, 31% estavam desempregados e dos 37% que estavam atuando na área, 45% estavam inseridos em agências de viagem, 27% em hotelaria, 18% em eventos e 9% em companhias aéreas. No estudo de Passeri (2008) com os egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 67% dos egressos estavam atuando em turismo, 33% estavam atuando em outras áreas, e 7% dos egressos estavam desempregados. Dos egressos que seguiam na área, 29% trabalhavam com educação, 15% em agências de viagens, 12% em consultoria, 11% em hotelaria, 10% em companhias aéreas, 10% em órgãos oficiais de turismo, 3% em pesquisa, 3% em eventos, 2% em alimentação e 3% em áreas afins. No estudo de Passeri (2008), os egressos foram questionados sobre a satisfação com a remuneração, onde 49% dos que permaneceram em turismo se mostraram insatisfeitos, enquanto apenas 20% dos que saíram da área se mostraram insatisfeitos com a remuneração. Segundo a pesquisa de Maramaldo (2019)

com os egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, aproximadamente 42% dos egressos não estavam atuando no turismo.

Com estes dados, é possível observar que uma relevante parcela de profissionais formados não atuam no turismo. Apesar de sua origem empresarial, os salários do segmento tendem a ser baixos e os horários de trabalho diferentes do comercial, fatores estes, que podem desestimular a atuação na área, Silveira *et al* (2020). No Brasil, existe ainda uma grande divergência entre a oferta de cursos, a necessidade de profissionais qualificados e a dificuldade de absorção de egressos pelo mercado. O reflexo disso na empregabilidade dos turismólogos, merece então uma reconsideração da formação superior em turismo, pois esse quadro apresenta uma discrepância de correspondência entre as áreas privilegiadas no ensino e a inserção do turismólogo na área.

2.4 Competências

O termo competência pode ser definido de diversas formas dependendo do campo de análise do autor, se aplicando ao meio empresarial, individual e educacional. Para Zarifian (1996) competência significa assumir responsabilidades frente às situações de trabalho complexas e ao exercício sistemático de flexibilidade no trabalho, permitindo ao profissional lidar com eventos inéditos, surpreendentes e de natureza singular. Segundo Antunes *et al* (2005), a competência individual é entendida como a capacidade da pessoa em transformar os seus conhecimentos, suas habilidades, e atitudes em resultados práticos favoráveis ao seu desempenho e posição no mercado de trabalho. No Quadro 1, é possível verificar o significado do termo competência segundo diferentes autores:

Quadro 1- Conceitos de competência e os níveis, através da perspectiva de alguns autores

AUTOR	DEFINIÇÃO
Durand (1999)	Competências são conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para se atingir determinados objetivos.

Fleury & Fleury (2001)	Competência é saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agregam valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.
Flink e Vanalle (2006)	As competências podem ser de três tipos: essenciais, funcionais e individuais. Os autores utilizam os estudos de McClelland para avaliar as competências que devem ser desenvolvidas.
Le Boterf (1995)	A competência é o saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado.
Levy-Leboyer (1997, p.13)	Competências são “repertórios de comportamentos que algumas pessoas dominam melhor que outras, o que as torna mais eficazes em uma determinada situação”.
Prahalad e Hamel (1998, p. 298)	"As competências essenciais são o aprendizado coletivo na organização, especialmente como coordenar as diversas habilidades de produção e integrar as múltiplas correntes de tecnologia".
Real Academia Espanhola (2000)	Competência é “[...] tanto obrigação como atitude ou habilidade para fazer algo”.
Santos (2001, p.27),	Competência “não é apenas conhecimento e habilidades para a realização do trabalho (saber fazer), mas também atitudes, valores e características pessoais vinculados ao bom desempenho no trabalho (querer fazer)”.
Zafirian (2003, p.137)	“Competência é a tomada de iniciativa e o assumir de responsabilidade do indivíduo sobre problemas e eventos que ele enfrenta em situações profissionais”.
Zarifian (2001, p.66); MEDEF (1998)	Competência profissional “[...] é uma combinação de conhecimentos, de saber -fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso”.

Fonte: Souza *et al* (2007, p. 8).

O desenvolvimento de competências é possível através das experiências individuais e coletivas, a partir da agregação e assimilação de conhecimentos, integração de habilidades e adoção de atitudes relevantes para a resolução de contextos específicos ou para alcançar altos níveis de desempenho. Segundo Silva *et al* (2013, p.36) “É também durante a formação superior que os estudantes encontram possibilidades de adquirir conhecimentos e desenvolver competências fundamentais para seu exercício profissional futuro”. Ao abordar as competências do bacharel, Fornari (2006) se refere ao conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores transmitidos aos alunos através do processo de ensino e aprendizagem. No

Quadro 2 é possível verificar a divisão que Silva (2018) faz referente às competências nas seguintes três subcategorias:

Quadro 2 - Sub Categorias de competências

Subcategorias de Competências	Características
CONHECIMENTO TÉCNICO (C)	O que fazer
	Escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações
HABILIDADE (H)	Saber fazer
	Experiência e prática do saber
ATITUDE (A)	Aplicação do saber
	Ter ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos, habilidades adquiridas e/ou a serem adquiridas

Fonte: Silva (2018) adaptado.

Aprofundando estas três subcategorias, Brandão e Guimarães (2001) definem que o conhecimento é a informação, saber o quê e saber o porquê; a atitude é querer fazer, a identidade e a determinação; e a habilidade é a técnica, a capacidade e saber como. Segundo Silva (2018) o conceito de competência utilizado pelo MEC se refere ao termo de modo plural, abrangendo aspectos de diferentes abordagens, incluindo atitudes (formação), capacitação (aptidão), práticas de trabalho e capacidade de mobilizar recursos (ação), articulação de recursos (mobilização) e busca de melhores desempenhos (resultados). Não é suficiente, entretanto, somente obter o conhecimento, é preciso que o profissional saiba colocá-lo em prática e tenha atitude para fazer as coisas acontecerem (MARTINS, 2019).

Segundo Zaitseva *et al.* (2017) é recomendado que a projeção das competências da graduação seja baseada na opinião dos empregadores, levando em consideração, também, os aspectos do mercado de trabalho local. Além disso, ele propõe que avaliar o nível de competência dos graduados de IES que formam profissionais de turismo e hotelaria ajudará a:

- “Modernização do sistema de treinamento para a indústria da hospitalidade de acordo com os padrões profissionais aprovados;
- atender às necessidades dos empregadores em especialistas profissionais altamente qualificados;
- melhorar a qualidade da formação de pós-graduação de acordo com os padrões profissionais e perfis de formação;
- formação de uma instituição de ensino para a motivação dos graduados para receberem educação ao longo da vida;

- aumentar a competitividade do sistema nacional de formação na área da hotelaria.” (P. 693, tradução nossa)

Segundo Majó (2005, apud GARCÍA MANJÓN E PÉREZ LÓPEZ, 2008), que realizou uma pesquisa na Espanha, as competências mais valorizadas no segmento turístico, segundo a visão dos acadêmicos, do mercado e dos bacharéis em turismo, estão presentes no Quadro 3:

Quadro 3 - Competências mais Valorizadas no Segmento do Turismo

Competências mais valorizadas no segmento do turismo		
Responsáveis acadêmicos	Segmento de turismo	Bacharéis em turismo
Inglês como língua estrangeira	Capacitação de atendimento ao cliente	Inglês como língua estrangeira
Capacitação de atendimento ao cliente	Inglês como língua estrangeira	Comunicação oral e escrita em uma segunda língua estrangeira
Utilizar e analisar as TIC ¹ nos diversos campos do turismo	Definir objetivos, estratégias e políticas comerciais	Liderar e gerenciar diferentes tipos de negócios turísticos
Gerenciar técnicas de comunicação	Utilizar e analisar as TIC nos diversos campos do turismo	Capacitação de atendimento ao cliente
Entender os princípios do turismo	Gerenciar técnicas de comunicação	Avaliar potências turísticas e analisar a viabilidade de exploração

Fonte: Majó (2005 apud GARCÍA MANJÓN E PÉREZ LÓPEZ, 2008, p.72) adaptado.

No âmbito brasileiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Turismo presentes na Resolução N° 13, em 24/11/2006, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2006), define que é desejável que o estudante de Turismo seja:

“Capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.” (BRASIL, 2006)

A DCN define 19 competências requeridas aos turismólogo, já no Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo (PPPTurismo, 2017) da Escola de Comunicações e Artes da

¹ Tecnologias de Informação e da Comunicação

Universidade de São Paulo (ECA-USP), são estabelecidas 21 competências para o egresso de Turismo, e é possível detectar que estas foram construídas como base as competências definidas nas DCN. No Quadro 4 está a análise comparativa entre as 21 competências do PPPTurismo e às 19 do DCN e estas foram categorizadas entre conhecimento (C), habilidade (H) e atitude (A), a partir subcategorias de Silva (2018):

Quadro 4 - Comparativo entre as competências do formando em turismo definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo da ECA-USP

Ordem	DCN Turismo 2006	PPPTurismo - ECA-USP (2017)	Categorização das competências
1	Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;	Conhecer a evolução das políticas públicas sobre turismo em níveis nacional e regional;	C
2	Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;	Ter amplo conhecimento dos métodos de pesquisa em turismo aplicáveis à prática de planejamento e gestão de projetos, planos e programas de turismo;	H
3	Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;	Dominar os procedimentos de elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo que englobam inventário da oferta, caracterização da demanda, estudo da comunidade e compreensão da concorrência;	A
4	Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;	Detectar diferenciais competitivos para viabilizar novos negócios turísticos;	H
5	Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;	Realizar estudos de viabilidade econômico-financeira para empreendimentos e projetos turísticos;	H
6	Adequada aplicação da legislação pertinente;	Respeitar a legislação pertinente ao segmento de turismo, bem como os procedimentos legais a serem seguidos em empresas e órgãos públicos;	H

Ordem	DCN Turismo 2006	PPPTurismo - ECA-USP (2017)	Categorização das competências
7	Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;	Gerenciar empreendimentos turísticos adotando modernos métodos de liderança que valorizam as relações interpessoais, a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social;	C
8	Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;	Conduzir equipes para a proposição de projetos turísticos em áreas emergentes;	C
9	Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;	Dominar os diversos sistemas de classificação de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos;	A
10	Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;	Conhecer técnicas de seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;	C
11	Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;	Aplicar métodos e técnicas de estudo de mercados turísticos para identificar oportunidades de negócios e propor projetos turísticos coerentes com a necessidade de mercado;	C
12	Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;	Adotar métodos de comunicação interpessoal e intercultural adequados às especificidades da área de turismo, respeitando traços culturais de comunidades e turistas; planejar atividades que conscientizem os turistas sobre suas influências positivas;	H
13	Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar,	Utilizar recursos turísticos para educar e orientar públicos com	A

Ordem	DCN Turismo 2006	PPPTurismo - ECA-USP (2017)	Categorização das competências
	assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;	relação à diversidade cultural e a necessidade de preservação ambiental visando à paz mundial;	
14	Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;	Dominar diferentes idiomas para viabilizar a leitura de trabalhos e projetos desenvolvidos em outras partes do mundo, além de facilitar a comunicação e troca de experiências entre pesquisadores e profissionais de turismo de vários países;	H
15	Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;	Conhecer a importância das novas tecnologias da informação para otimizar processos de gestão e operacionalização da atividade turística;	H
16	Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;	Saber trabalhar em equipes, direcionando ações interdisciplinares e multidisciplinares;	H
17	Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós industriais, onde os segmentos de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;	Ter uma visão holística do turismo que lhe permita a compreensão da complexidade do mundo globalizado e pós-moderno, onde os segmentos de turismo e entretenimento se encontram em expansão;	C
18	Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;	Priorizar as relações humanas, articulações interpessoais e as relações públicas na organização e execução de eventos;	H
19	Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.	Adotar uma postura ética e de simplicidade em todo seu percurso profissional.	C

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da categorização é possível verificar que uma notável parcela são competências da categoria habilidade (9), seguida de conhecimento técnico (7) e por último atitude (3).

Na perspectiva de Ansarah (2002), o bacharel em turismo necessita se preparar para atender às tecnologias mais avançadas que deverão ser aplicadas no mercado de turismo. Para isto, ele elege sete características do perfil profissional, sendo as seguintes:

- ” Aprender a aprender e ter uma ampla formação cultural;
- ser criativo e inovador, pois enfrentará uma acirrada concorrência no mercado. Ser o ‘melhor’ e ter uma visão global do trabalho;
- estar consciente da ênfase que se deve dar a um serviço de qualidade e de que o cliente é a pessoa mais importante;
- dominar perfeitamente todas as funções operacionais do segmento;
- ser um líder em seu campo de atuação com capacidade para tomar decisões em todos os níveis;
- ser um profissional com suficiente conhecimento teórico-prático para satisfazer as necessidades da demanda;
- possuir capacidade de trabalho, espírito e participação comunitária, conhecimentos tecnológicos atualizados, profundos conhecimentos de relações públicas e saber vários idiomas. “(p.60-61)

Em uma pesquisa realizada por Maramaldo (2019) com os egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, formados no intervalo de uma década de 2008 a 2018, é possível notar que de 43 egressos, 57,8% optaram por se capacitar após a graduação a partir de cursos livres. Os egressos realizaram os seguintes cursos:

1. idiomas
2. gestão de projetos, marketing e comunicação, business intelligence
3. cultura e gestão cultural
4. TIC
5. informática geral
6. finanças, economia
7. especialidades de turismo
8. treinamento e desenvolvimento
9. liderança internacional
10. atendimento ao cliente
11. cerimonial e protocolo
12. supply chain
13. SQL
14. bioconstrução
15. ODS
16. redação jornalística

No mundo atual, com aspectos da globalização, como economias internacionais, novas tecnologias e forte competitividade em mercados atingidos pelo desemprego, é necessário que o profissional de turismo se destaque pela competência e eficiência, desenvolvendo competências múltiplas para responder às exigências da competitividade, como capacidade criativa, habilidade na introdução de novas tecnologias, a adaptação a novos processos e formas de organização e a busca constante de aumento da produtividade (MOLINA, 2003). Mas também é necessário que o turismólogo não subestime a capacidade de profissionais que são graduados em outros cursos superiores, mas que disputam empregos em turismo, pois o segmento é extremamente mutável, dinâmico e, no caso do Brasil, ainda bastante instável (BARBOSA e SANTOS, 2008). Neste cenário, o profissional deve estar preparado para atender a uma diversidade de demandas em constante mudança, com capacidade de se adaptar com facilidade a novas ocupações (ANSARAH, 2002).

3 ANÁLISE DE DADOS

Neste tópico estão descritos os dados obtidos a partir dos métodos descritos na metodologia. Eles estão separados entre a análise descritiva, onde ocorre a demonstração dos valores e a análise geral, com a intersecção e discussão dos dados obtidos.

3.1 Análise Descritiva

Este subtópico está dividido entre as análises descritivas dos diferentes questionários aplicados, bem como dos dados coletados no setor de estágio. As informações contidas na análise descritiva servem para fins de caracterizar e identificar as amostras.

3.1.1 Levantamento Dados do Setor de Estágio

Os dados registrados no setor de estágio foram organizados em uma planilha e separados pelo ano de início de cada estágio. A partir da análise, constatou-se que os anos com mais registros de estágios foram 2017 e 2019, com uma média de 29 estágios registrados por ano. O com menos registros foi 2020, sendo este o ano na qual o segmento de turismo foi severamente afetado pela pandemia do Coronavírus. Segundo Azevedo *et al.* (2022) em 2020 foram encerrados cerca de 62 milhões de postos de trabalho no turismo, sendo essa uma possível consequência para as vagas de estágio terem sido ofertadas em menor quantidade que nos anos anteriores. Segue abaixo a Tabela 1 com a quantidade de estágios registrados no setor de Estágio da Escola de Comunicações e Artes em cada ano:

Tabela 1 - Quantidade de estágios realizados por ano		
Ano	QTD	%
2015	33	19,0
2016	25	14,4
2017	35	20,1
2018	34	19,5
2019	35	20,1
2020	12	6,9
Total Geral	174	100

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Setor de Estágio.

Dos 119 alunos que realizaram estágio no período analisado, 73 alunos realizaram somente um estágio, sendo este um resultado anteriormente encontrado pela pesquisa realizada com os egressos por Maramaldo (2019), onde a maioria dos alunos realizaram somente um estágio, seguido por três ou mais estágios. Os outros 46 alunos realizaram entre duas, três ou quatro experiências de estágios, enquanto somente um realizou 4, sendo este um indicativo de que a maioria dos alunos realizam somente um estágio no decorrer da graduação, limitando-se a somente um segmento de atuação, não aproveitando a oportunidade de atuar em segmentos distintos e ter vivências diferentes. Dos alunos que fizeram a partir de 2 estágios, 76,1% mudaram de segmento na transição de estágio. A Tabela 2 mostra a quantidade de estudantes e de estágios realizados por eles.

Tabela 2 - Quantidade de compromissos de estágio registrados no Setor de Estágios

Tipo de estágio	QTD	%
Primeiro estágio	73	61,3
Segundo estágio	37	31,1
Terceiro estágio	8	6,7
Quarto estágio	1	0,8
Total Geral	119	100

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Setor de Estágio.

Segundo O Art. 11 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a duração do estágio em uma mesma empresa cedente não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência. Pensando nisso, foi levantado o tempo de cada estágio registrado. Obteve-se que a maioria dos estágios duraram entre 7 a 12 meses, com 71,8% de todos os compromissos de estágio e somente 6,3% tiveram a duração acima de 1 ano. Não foi possível, entretanto, identificar qual impacto o tempo de estágio tem na experiência do aluno. Na Tabela 3 é possível verificar quantos estágios foram realizados de acordo com cinco faixas de tempo.

Tabela 3 - Duração dos estágios

Tempo de estágio	QTD	%
De 1 a 3 meses	10	5,7
De 4 a 6 meses	28	16,1

Tempo de estágio	QTD	%
De 7 a 12 meses	125	71,8
A partir de 1 ano a 1 ano e 6 meses	4	2,3
A partir de 1 ano e 6 meses a 2 anos	7	4,0
Total Geral	174	100

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Setor de Estágio.

Os estágios mais longos foram no segmento de agência e operadora de turismo e os mais curtos no segmento de órgão público e Associações. Todavia, os valores apresentados referentes ao tempo de estágio podem ser diferentes, pois não se tem o registro do documento de rescisão entregue ao setor de estágio, dificultando assim a veracidade dos dados de duração. Neste estudo o tempo de estágio considerado foi o do primeiro compromisso de estágio apresentado no setor.

O segmento de agência e operadora de turismo foi o que mais ofertou vagas segundo os dados. A empresa com mais contratos deste segmento foi a Teresa Perez com cinco das vagas, totalizando 2,9% dos compromissos de estágios assinados entre 2015 a 2020. Porém a oferta de vagas das empresas no segmento de agência e operadora de turismo se mostrou esporádico, onde as empresas não costumam contratar sempre, fato que pode ser justificado pelos contratos de estágios mais longos. É possível notar isso, a partir do cálculo de que são 39 empresas no segmento, com o oferecimento de 66 vagas, totalizando uma média de 1,69 vagas ofertadas por empresa. A Tabela 4 mostra a quantidade de vagas de estágio, no período analisado, de acordo com os segmentos.

Tabela 4 - Quantidade de estágios por segmento

Segmentos	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	66	37,9
Hotelaria, Hospitalidade e Coworking	47	27,0
Órgão público e Associações	16	9,2
Pesquisa e Consultoria	11	6,3
Lazer e Cultura	10	5,7
Marketing promocional	9	5,2

Segmentos	QTD	%
Eventos	5	2,9
Transporte Aéreo	4	2,3
Setor Médico e Farmacêutico	3	1,7
Empresa de Tecnologia	2	1,1
Transporte rodoviário	1	0,6
Total Geral	174	100

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Setor de Estágio.

A partir do levantamento da quantidade de empresas por segmentos, notou-se que agência e operadora de turismo e hotelaria, hospitalidade e coworking são os que mais tiveram empresas cedentes, juntos totalizando 62% de todas as empresas que tiveram ao menos um compromisso de estágio, sendo que o segmento de agência e operadora de turismo sozinho concentra 44,8% das empresas. A Tabela 5 traz a quantidade de empresas em cada segmento.

Tabela 5 - Quantidade de empresas por segmento

Segmentos	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	39	44,8
Hotelaria, Hospitalidade e Coworking	15	17,2
Lazer e Cultura	6	7,0
Marketing promocional	6	7,0
Órgão público e Associações	4	4,6
Pesquisa e Consultoria	5	5,7
Eventos	4	4,6
Setor Médico e Farmacêutico	3	3,4
Empresa de Tecnologia	2	2,3
Transporte Aéreo	2	2,3
Transporte rodoviário	1	1,1
Total Geral	87	100

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Setor de Estágio.

O segmento de atuação da empresa foi determinado a partir da consulta ao CNPJ e para método de análise, foram definidos 11 segmentos de acordo com os definidos por Ansarah (2002), porém acrescentou-se outros conforme descrito no CNPJ das empresas, como por

exemplo coworking, setor médico e farmacêutico e empresa de tecnologia. Na Tabela 6 é possível observar quais empresas que mais contratam estagiários da ECA USP no período analisado.

Tabela 6 – Empresas, segmentos e quantidade de estágios oferecidos

Empresas	Segmentos	QTD	%
Hotelaria Accor Brasil	Hotelaria, Hospitalidade e Coworking	17	9,8
São Paulo Turismo	Órgão público e Associações	9	5,2
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas FINEP	Pesquisa e Consultoria	6	3,4
Teresa Perez	Agência e Operadora de Turismo	5	2,9
Serviço Social do Comércio - SESC	Lazer e Cultura	4	2,3
Omnibeas Sols. em Tecnol. E Marketing Hoteleiro	Marketing promocional	4	2,3
Societá Air France	Transporte Aéreo	3	1,7
Johnson & Johnson	Eventos	2	1,1
Sabre International LLC	Empresa de Tecnologia	1	0,6
Smith & Nephew	Setor Médico e Farmacêutico	1	0,6
Transportes VGF	Transporte rodoviário	1	0,6
Total Geral		53	30,5

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Setor de Estágio.

A partir da junção das vagas das 11 empresas que mais contrataram estagiários da ECA USP, totalizou-se 30,5% de todas as vagas oferecidas sendo a empresa Hotelaria Accor Brasil a que mais contratou, com um total de 9,8% das vagas com compromissos de estágios assinados, seguida pela São Paulo Turismo com 5,2% das vagas.

O levantamento e documentação dos dados abordados neste subtópico, são de extrema importância para controle dos estágios que os alunos realizaram, para garantir a qualidade das experiências, o contato empresa – representante de estágio e como meio de mensurar as quantidades de vagas e de empresas envolvidas no ciclo acadêmico de cada aluno durante a graduação.

3.1.2 Levantamento com os Egressos

O questionário foi enviado para um total de 486 egressos e obteve-se 154 respostas, totalizando aproximadamente 32% de taxa de resposta. Através da análise das 154 respostas, é possível notar que a maioria dos egressos atuaram em turismo, mas não necessariamente se mantiveram na área. Foram utilizadas, nesta análise, as informações dos egressos que seguem carreira em turismo até hoje e egressos que mudaram de carreira após um tempo, totalizando 110 respondentes válidos. Na Tabela 7, é possível verificar a quantidade de respondentes segundo a classificação da categoria de egresso.

Tabela 7 - Categorias de Egressos do Curso de Turismo da ECA USP

Tipos de Egressos	QTD	%
Sim, até hoje	64	41,6
Sim, mas mudei depois de um tempo	46	29,9
Não segui na área	40	26,0
Não me formei no curso	4	2,6
Total Geral	154	100

Fonte: Questionário de egressos (2021).

Os resultados obtidos a partir deste questionário reforçam outras pesquisas realizadas anteriormente, onde uma significativa parcela de turismólogos não atuam no segmento, como no caso da pesquisa de Machado (2006), Passeri (2008) e Maramaldo (2019), apresentadas no capítulo anterior.

Os egressos foram questionados sobre os segmentos que atuaram dentro do turismo, podendo cada egresso assinalar mais de uma alternativa, a partir da soma, no total foram registrados 315 dos 110 egressos, sendo que os respondentes atuaram em até seis segmentos diferentes. A Tabela 8, mostra a quantidade de atuação em cada segmento e a comparação entre os egressos que seguem em turismo até hoje e os que atuaram no turismo, mas não atuam mais.

Tabela 8 - Segmentos de atuação dos egressos

Segmentos	Turismo até hoje		Mudou de carreira depois de tempo		TOTAL	
	QTD	%	QTD	%	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	46	24,6	32	25,0	78	24,8

Segmentos	Turismo até hoje		Mudou de carreira depois de tempo		TOTAL	
	QTD	%	QTD	%	QTD	%
Pesquisa e Consultoria	32	17,1	24	18,8	56	17,8
Hotelaria/Hospitalidade e Coworking	24	12,8	17	13,3	41	13,0
Eventos	23	12,3	19	14,8	42	13,3
Instituição de Ensino	15	8,0	4	3,1	19	6,0
Órgão público e Associações	11	5,9	8	6,3	19	6,0
A&B	6	3,2	5	3,9	11	3,5
Lazer e Cultura	6	3,2	7	5,5	13	4,1
Terceiro Setor	5	2,7	2	1,6	7	2,2
Transporte	5	2,7	3	2,3	8	2,5
Atrativo Turístico	4	2,1	5	3,9	9	2,9
Guia de Turismo	3	1,6	-	-	3	1,0
Marketing Promocional	1	0,5	-	-	1	0,3
Outros	6	3,2	2	1,6	8	2,5
Total Geral	187	100	128	100	315	100

Fonte: Questionário de egressos (2021).

Dentre os 110 egressos analisados nesta pesquisa, a grande maioria atuou em Agências e Operadoras de Turismo. Ao comparar com a pesquisa realizada por Silveira *et al* (2020), na qual é feita a comparação da atuação dos egressos de cursos superiores de turismo no ano de 2012 e 2018. Em 2012 o segmento com mais egressos atuando foi em agências e operadoras de turismo, e apesar da mudança de cenário nos dados de 2018, onde a docência se destacou, agências e operadoras de turismo ficaram em segundo lugar.

Os egressos foram questionados sobre qual segmento obteve maior êxito. É possível verificar na Tabela 9 que os segmentos de Agências e Operadoras de Turismo e Pesquisa e consultoria foram mais considerados pelos egressos.

Tabela 9 - Segmentos de maior êxito na visão dos egressos

Segmentos	Turismo até hoje		Mudou de carreira depois de tempo		TOTAL	
	QTD	%	QTD	%	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	24	33,3	8	16,0	32	26,2
Pesquisa e Consultoria	13	18,1	17	34,0	30	24,6

Segmentos	Turismo até hoje		Mudou de carreira depois de tempo		TOTAL	
	QTD	%	QTD	%	QTD	%
Instituição de Ensino	8	11,1	1	2,0	9	7,4
Hotelaria/Hospitalidade e Coworking	7	9,7	8	16,0	15	12,3
Eventos	5	6,9	6	12,0	11	9,0
Atrativo Turístico	2	2,8	-	-	2	1,6
Lazer e Cultura	2	2,8	2	4,0	4	3,3
Marketing Promocional	1	1,4	-	-	1	0,8
Terceiro Setor	1	1,4	1	2,0	2	1,6
Transporte	1	1,4	1	2,0	2	1,6
Órgão público e Associações	-	-	2	4,0	2	1,6
Outros	5	6,9	1	2,0	6	4,9
Nenhum	3	4,2	3	6,0	6	4,9
Total Geral	72	100	50	100	122	100

Fonte: Questionário de egressos (2021).

Os segmentos de Agência e Operadora de Turismo e Pesquisa e Consultoria receberam destaque entre os segmentos com a melhor remuneração entre os egressos que seguem atuando no turismo. Só o segmento de Agência e Operadora de Turismo recebeu aproximadamente 38% dos votos como de melhor remuneração, ao contrário do que afirma Silveira *et al.* (2020) ao dizer que o fato de os profissionais do turismo estarem mais concentrados em agências e operadoras de turismo gera a baixa remuneração. É possível verificar na Tabela 10 a classificação de melhores remunerações.

Tabela 10 - Segmento de melhor remuneração

Segmentos	Turismo até hoje	
	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	24	37,5
Pesquisa e Consultoria	11	17,2
Hotelaria/Hospitalidade e Coworking	9	14,1
Instituição de Ensino	8	12,5
Eventos	2	3,1
Transporte	2	3,1
Atrativo Turístico	1	1,6

Segmentos	Turismo até hoje	
	QTD	%
Marketing Promocional	1	1,6
Terceiro Setor	1	1,6
Outros	4	6,3
Nenhum	1	1,6
Total Geral	64	100

Fonte: Questionário de egressos (2021)

Dos 64 egressos que seguem carreira em turismo até hoje, somente 23% deles possuem negócio próprio, sendo que alguns possuem mais que um negócio. A Tabela 11 mostra a quantidade de egressos que possuem negócios. Isso reforça a afirmação de Sogayar e Rejowski (2011) de que parte dos negócios nas áreas de turismo são dirigidos por empresários e autônomos sem formação na área.

Tabela 11 - Egressos que possuem negócio próprio

Negócio Próprio	QTD	%
Não	49	76,6
Sim	15	23,4
Total Geral	64	100

Fonte: Questionário de egressos (2021).

Apesar de todos os egressos considerados na Tabela 11 estarem atuando no turismo, alguns possuem negócios fora da área, como é possível verificar na Tabela 12. Além disso, os segmentos com mais negócios são Agência e Operadora de Turismo e Pesquisa e Consultoria.

Tabela 12 - Área em que os egressos possuem negócio próprio

Segmentos	Turismo até hoje	
	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	4	22,2
Pesquisa e Consultoria	4	22,2
Hotelaria/Hospitalidade e Coworking	2	11,1

Segmentos	Turismo até hoje	
	QTD	%
Eventos	2	11,1
Instituição de Ensino	1	5,6
Outros	5	27,8
Total Geral	18	100

Fonte: Questionário de egressos (2021).

Nota-se que uma considerável parcela dos empreendimentos são de fora do turismo, podendo indicar uma tendência a busca por outras áreas.

A realização deste tipo de questionário com os egressos reforça o abordado por Lima e Andriola (2018), de que acompanhar os egressos é uma estratégia que representa um instrumento para o aprimoramento das IES e conhecimento mercadológico e da carreira dos ex-alunos.

3.1.3 Levantamento com os Alunos

O curso de turismo tem matriculados no 1º semestre de 2022 um total de 156 alunos, o questionário recebeu 66 respostas, totalizando uma amostra de 27% dos alunos matriculados. Das 66 respostas, 23 são de alunos que já se formaram e 43 de alunos que ainda não concluíram a graduação. Dos 66 alunos, 16 nunca realizaram estágios, 22 são alunos que realizaram somente um estágio e os outros 28 realizaram entre duas, três ou quatro experiências de estágios. Dos 28 alunos que fizeram dois ou mais estágios, 75% mudaram de segmento de um estágio para o outro. É possível verificar na Tabela 13 a quantidade de alunos em cada categoria de estágio:

Tabela 13 - Quantidade de estágios por aluno

Tipo de estágio	QTD	%
Nenhum	16	24,2
Um estágio	22	33,3

Tipo de estágio	QTD	%
Dois estágios	13	19,7
Três estágios	10	15,2
Quatro estágios	5	7,6
Total Geral	66	100

Fonte: Questionário aplicado (2021).

Os dados obtidos neste questionário em relação a quantidade de estágios realizados por alunos é bem próximo ao obtido no setor de estágio, porém há uma concentração maior nos dados do setor do que deste questionário.

Conforme citado anteriormente, o tempo de estágio é determinado por lei e para fins de comparação com os dados do setor de estágio, foi feita a seguinte pergunta: "Quanto tempo durou cada um dos seus estágios?" com cinco opções de escala. Segundo as respostas do questionário, a maioria dos estágios duraram de 1 ano a 1 ano e 6 meses, e 16 estágios tiveram a duração de 1 a 3 meses. Na Tabela 14 é possível verificar a quantidade de estágios dentro de cada faixa.

Tabela 14 - Duração dos estágios realizados

Tempo de estágio	QTD	%
de 1 a 3 meses	16	16,3
de 4 a 6 meses	21	21,4
de 7 a 12 meses	23	23,5
a partir de 1 ano a 1 ano e 6 meses	29	29,6
a partir de 1 ano e 6 meses a 2 anos	9	9,2
Total Geral	98	100

Fonte: Questionário aplicado (2021).

É possível observar, também em relação ao tempo, que os dados do setor de estágio são mais concentrado, fato que pode ser justificado neste caso pela inconsistência na segurança do tempo dos estágios registrados no setor de estágio, já que muitas vezes os alunos rescindem o estágio antes do tempo determinado no termo de compromisso. E no caso deste questionário, os próprios alunos responderam o tempo que estagiaram, podendo considerar este um dado mais realístico.

De acordo com as respostas dos alunos, a maioria estagiou nos segmentos de agência e operadora de turismo e hotelaria, hospitalidade e coworking. Porém, foram listados 11 segmentos de atuação e a opção “Outros”, demonstrando uma diversidade na oferta de estágios dentro do turismo, o que reforça a afirmação de Silveira et al (2020) de que o mercado em turismo é diversificado. A Tabela 15 demonstra a quantidade de estágios dentro de cada um dos 11 segmentos.

Tabela 15 - Quantidade de estágios realizados por segmento

Segmento	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	28	28,6
Hotelaria, Hospitalidade e Coworking	23	23,5
Pesquisa e Consultoria	12	12,2
Eventos	7	7,1
Lazer e Cultura	7	7,1
Instituição de Ensino	5	5,1
Informação Turística	3	3,1
Transporte	2	2,0
Marketing promocional	2	2,0
Órgão público e Associações	2	2,0
Setor Médico e Farmacêutico	1	1,0
Outros	6	6,1
Total Geral	98	100

Fonte: Questionário aplicado (2021).

Das 98 experiências de estágio dos 50 alunos que responderam que já tiveram ao menos uma experiência de estágio, 27 (54%) delas foram consideradas com a bolsa auxílio incompatível com o esperado. O segmento de Agência e Operadora de Turismo foi o que mais recebeu votos, com um total de 13 (48%) dos 27 votos, sendo essa uma contradição com as respostas dos egressos que consideraram Agência e Operadora de Turismo o segmento de melhor remuneração. Na Tabela 16 é possível verificar quais segmentos receberam votos na questão “O salário era compatível com suas expectativas do setor turístico?”.

Tabela 16 - Segmentos em que a bolsa auxílio é incompatível com a expectativa

Segmento	QTD	%
Agência e Operadora de Turismo	13	48,1
Hotelaria, Hospitalidade e Coworking	3	11,1
Pesquisa e Consultoria	3	11,1
Eventos	2	7,4
Informação Turística	1	3,7
Instituição de Ensino	1	3,7
Lazer e Cultura	1	3,7
Órgão público e Associações	1	3,7
Outros	2	7,4
Total Geral	27	100

Fonte: Questionário aplicado (2021).

Em contrapartida, 66 experiências tiveram bolsa auxílio compatível com a perspectiva do aluno. As outras 5 foram consideradas com bolsa auxílio "Indiferente". Em relação aos benefícios, dos 50 alunos que realizaram ao menos um estágio, 10 (20%) alunos responderam que os benefícios não eram suficientes para a alimentação durante o expediente e para locomoção até o local de trabalho. Porém, em 40 (80%) responderam que os benefícios oferecidos pelas empresas foram suficientes.

Este tipo de questionário é um meio de compreender o panorama de carreira que os alunos vivem enquanto estão vinculados à universidade, sendo útil para entender as novas tendências de segmentos dentro do turismo, bem como garantir que as informações registradas no setor de estágio estão sendo compiladas com veracidade.

3.1.4 Levantamento com os Empregadores

O questionário foi enviado para um total de 70 e-mails de representantes das empresas cedentes e obteve-se 10 respostas, ou seja, uma amostra de 14%. Através da análise das respostas obtidas, é possível perceber que a maioria dos estágios duraram mais que 6 meses, levando em consideração que 8 das 10 empresas assinalaram entre as alternativas “de 7 a 12

meses”, “de 1 ano e 6 meses a 2 anos” e “de 1 ano a 1 ano e 6 meses”. A Tabela 17 mostra os valores totais.

Tabela 17 - Tempo de duração dos estágios

Tempo de estágio	QTD	%
de 7 a 12 meses	3	30,0
de 1 ano e 6 meses a 2 anos	3	30,0
de 1 ano a 1 ano e 6 meses	2	20,0
de 1 a 3 meses	1	10,0
de 4 a 6 meses	1	10,0
Total Geral	10	100

Fonte: Questionário aplicado para as empresas (2022).

Na seção de perfil, a empresa foi questionada sobre o segmento de atuação, tendo sido listados 15 segmentos, sendo eles: agência / operadora de turismo; pesquisa / consultoria / planejamento; eventos; hotelaria / hospitalidade / coworking; transporte aéreo; transporte rodoviário; transporte marítimo; seguro viagem; empresa de tecnologia; instituição de ensino; lazer e cultura; órgão público e associações; marketing promocional; atrativo turístico; e setor médico e farmacêutico. Optou-se pela separação dos tipos de transportes para maior compreensão.

Ao analisar os segmentos das empresas, foi possível perceber que se seguiu a tendência dos outros levantamentos desta monografia, na qual o segmento de Agência / Operadora de Turismo é o que mais ofereceu estágios. Porém, não se obteve respostas do segmento de hotelaria, segundo com mais quantidades de atuações de alunos e egressos segundo os levantamentos anteriores. Na Tabela 18 é possível verificar as quantidades.

Tabela 18 - Segmentos de atuação das empresas

Segmento	QTD	%
Agência / Operadora de Turismo	5	50,0
Pesquisa / Consultoria / Planejamento	2	20,0
Órgão público e Associações	1	10,0
Transporte Aéreo	1	10,0
Transporte Marítimo	1	10,0
Total Geral	10	100

Fonte: Questionário aplicado para as empresas (2022).

Os representantes das empresas foram questionados sobre as áreas dentro da empresa na qual os estagiários atuam geralmente. As alternativas foram categorizadas com áreas relacionadas, tendo sido listadas 10 diferentes categorias de áreas, sendo as seguintes: A&B / restaurante; administração / financeiro; eventos; governança; marketing; pesquisa / consultoria; planejamento / desenvolvimento de produtos; recepção / check in / atendimento; recursos humanos; e vendas / operacional / comercial / reservas. Na Tabela 19 é possível verificar as áreas que os estagiários geralmente atuam.

Tabela 19 - Área de atuação dos estagiários

Área	QTD	%
Vendas / Operacional / Comercial / Reservas	8	34,8
Recepção / Check in / Atendimento	4	17,4
Pesquisa / Consultoria	4	17,4
Marketing	3	13,0
Planejamento / Desenvolvimento de produtos	2	8,7
Administração / Financeiro	1	4,3
Eventos	1	4,3
Total Geral	23	100

Fonte: Questionário aplicado para as empresas (2022).

Com o intuito de entender qual os fatores determinantes da bolsa auxílio dos alunos, foram listados seis motivos, sendo eles: responsabilidades do cargo; semestre/ano que está na faculdade; o departamento que irá atuar; valor da bolsa de auxílio de estágio é fixo e padronizado; qualificação do estagiário; e estágio não remunerado. O valor da bolsa auxílio dos estagiários, segundo os respondentes do questionário, em maioria, é determinado de acordo com as responsabilidades do estagiário, ou é padronizado para todos os estagiários da empresa. A partir da Tabela 20 é possível verificar quais as determinações para a bolsa auxílio segundo os respondentes. Já referente aos benefícios, a maioria das empresas oferecem o auxílio transporte e auxílio refeição, e algumas empresas oferecem também assistência médica.

Tabela 20 - Determinantes da bolsa auxílio dos estagiários

Determinação da bolsa auxílio	QTD	%
Responsabilidades do cargo	6	33,3
Valor da bolsa de auxílio de estágio é fixo e padronizado	5	27,8
O departamento que irá atuar	4	22,2
Qualificação do estagiário	1	5,6
Semestre/ano que está na faculdade	1	5,6
Capacidades e habilidades	1	5,6
Total Geral	18	100

Fonte: Questionário aplicado para as empresas (2022).

Com o intuito de entender as competências mais valorizadas pelos empregadores, os respondentes foram questionados sobre quais competências eles consideram mais importantes em um estagiário. Foram listadas as seguintes competências: agilidade; adaptabilidade; habilidade em se comunicar; conhecimento do pacote office; conhecimento em ferramentas de análise de dados; conhecimento em photoshop; conhecimento em tecnologias/programação; domínio de idiomas; engajamento; ética; liderança; proatividade; responsabilidade; e capacidade de interação com redes sociais. A questão permitia que o respondente assinalasse mais que uma das competências. No total, foram obtidos 66 votos, onde proatividade e habilidade de se comunicar receberam cada uma 9 votos, sendo as mais votadas. Na Tabela 21 é possível verificar quantos votos cada competência recebeu.

Tabela 21 - Competências consideradas importantes pelos empregadores

Competências	Categorização das competências	QTD	%
Proatividade	A	9	13,6
Habilidade em se comunicar	H	9	13,6
Responsabilidade	A	8	12,1
Adaptabilidade	A	8	12,1
Ética	A	7	10,6
Engajamento	A	6	9,1
Domínio de idiomas	C	6	9,1
Conhecimento do Pacote Office	C	3	4,5

Competências	Categorização das competências	QTD	%
Agilidade	A	3	4,5
Capacidade de interação com redes sociais	C	3	4,5
Liderança	A	1	1,5
Conhecimento em tecnologias/programação	C	1	1,5
Conhecimento em Photoshop	C	1	1,5
Conhecimento em ferramentas de análise de dados	C	1	1,5
Total Geral		66	100

Fonte: Questionário aplicado para as empresas (2022).

Ao analisar a categorização é possível verificar que uma notável parcela são competências da categoria atitude (7), seguida de conhecimento técnico (6) e por último habilidade (1). Comparando com as competências elegidas pelas empresas segundo Majó (2005 apud GARCÍA MANJÓN E PÉREZ LÓPEZ, 2008, p.72) e apresentadas no quadro 3, nota-se que as respostas obtidas seguem uma linha parecida com a apresentada no quadro, onde eles valorizam a comunicação, o domínio de idiomas e conhecimento em tecnologias.

Em contraposição às competências, os respondentes assinalaram também as principais falhas dos estagiários, tendo sido listadas as seguintes falhas: imaturidade; falta de conhecimento técnico; falta de comprometimento; descumprimento com o horário de trabalho; falta de proatividade; e dificuldade em aprender. Na Tabela 22 é possível verificar as quantidades em cada uma das falhas.

Tabela 22 - Falhas que os estagiários possuem na visão dos empregadores

Falhas	Categorização das falhas	QTD	%
Falta de proatividade	A	4	26,7
Falta de conhecimento técnico	C	3	20,0
Falta de comprometimento	A	3	20,0
Imaturidade	A	3	20,0
Descumprimento com o horário de trabalho	A	2	13,3
Total Geral		15	100

Fonte: Questionário aplicado para as empresas (2022).

Assim como na questão anterior onde proatividade foi considerada a principal competência desejada, a falta de proatividade foi a falha com mais votos segundo os respondentes.

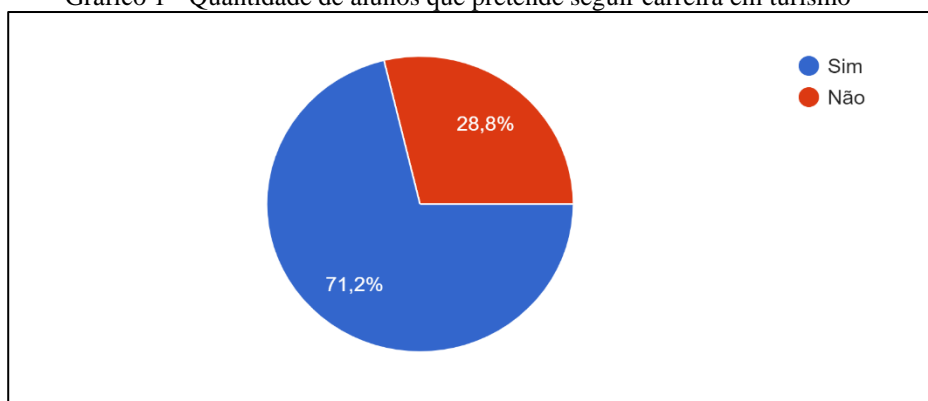
Este questionário é um meio de aproximar o contato com as empresas cedentes, e quando obtido uma taxa de resposta mais significativa, o mesmo pode trazer importantes respostas em relação a visão que os gestores têm sobre os alunos da ECA USP.

3.2 Análise Geral

Ao decorrer deste tópico são analisadas questões feitas para os alunos em relação aos objetivos específicos deste trabalho. São analisadas as questões de Escala *Likert* para entender a opinião dos alunos em alguns aspectos levantados, o agrupamento da opinião dos alunos referente a influência do estágio no desenvolvimento da carreira e por fim, é realizada uma associação dos questionários com o referencial teórico desenvolvido ao decorrer do trabalho.

A primeira análise relacionada aos objetivos específicos é em relação a intenção de seguir em turismo com o objetivo de entender o cenário dentro deste curso na ECA, para isso foi realizada a seguinte questão: “Você pretende seguir carreira em turismo?”. Ao contrário da afirmação de Pequeno (2012) de que os alunos tendem a não seguir em turismo, a maioria respondeu que pretende seguir na área. É possível verificar as quantidades no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de alunos que pretende seguir carreira em turismo



Fonte: Questionário aplicado (2021).

Dos 19 alunos que não pretendem seguir em turismo, 52% deles atuaram no segmento de hotelaria/hospitalidade/coworking e 42% atuaram no segmento de agência/operadora de

turismo, reforçando os resultados obtidos na pesquisa realizada por Koç *et al.* (2014) na Turquia, onde 29,5% dos alunos que realizaram estágio em agência e operadora de turismo não pretendiam seguir na área, demonstrando que não é um cenário exclusivo do Brasil.

A partir do uso da Escala *Likert*, foram feitas afirmações para auxiliar no entendimento da importância do estágio para a transição da universidade para o mercado de trabalho e compreender a relação entre a prática de estágio e a atuação do aluno e egresso de turismo. As respostas foram separadas entre alunos que nunca realizaram estágio e alunos que já realizaram. Na Tabela 23 é possível verificar a frequência absoluta referente às nove afirmativas propostas aos alunos que já realizaram estágio.

Tabela 23 – Avaliação dos alunos que realizaram estágio

Questões	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
O estágio é importante para o desenvolvimento profissional	2%	0%	2%	20%	76%
O estágio contribui para aprimorar o conhecimento técnico relacionado a turismo	2%	0%	4%	40%	54%
O estágio ajuda a identificar na prática elementos ensinados em sala de aula	8%	6%	6%	56%	24%
Dentre as atividades que exerci algumas exigiram qualificações que não fazem parte do currículo do curso	12%	2%	6%	28%	52%
O estágio me ajudou a decidir o que quero para a minha carreira	4%	4%	8%	44%	40%
O estágio me incentivou a seguir carreira em turismo	22%	10%	10%	28%	30%
Estou contente com as possibilidades de carreira dentro do turismo	26%	28%	4%	22%	20%
O estágio é um meio de conseguir um emprego CLT/PJ	4%	6%	4%	38%	48%
O estágio é uma ponte entre a universidade e o mercado de trabalho	0%	2%	2%	30%	66%

Fonte: Questionário aplicado (2021).

A opinião da maioria dos alunos que já realizaram estágios de que o estágio foi importante para o desenvolvimento profissional, para contribuir com o aprimoramento do conhecimento, bem como identificar os conteúdos na prática, reforça a abordagem de Chang e Chu (2009) de que o estágio gera experiência e aplicação do conhecimento. Ademais, reforça a afirmação de Martins (2019) de que o estágio é um importante meio de desenvolvimento

pessoal pois oferece ao aluno a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos e teorias aprendidos.

Martins (2019) considera o estágio como meio de impulsionar o início da carreira profissional. Tal afirmação é reforçada pela maioria dos alunos que consideram que o estágio é um importante meio na decisão de carreira e na transição da universidade para o mercado de trabalho. Além disso, a maioria dos alunos consideram que o estágio é um meio de conseguir um emprego CLT/PJ, estando de acordo com a pesquisa realizada por Brandão (2007), em que a maioria das empresas afirmaram contratar os estagiários, dando a eles a oportunidade de vivenciar uma experiência CLT/PJ. Isto reforça a importância do estágio na grade curricular do curso, pois a partir do estágio o aluno se desenvolve profissionalmente, relaciona os conteúdos práticos e teóricos, além de uma garantia maior de empregabilidade na área.

Referente às competências do bacharel em turismo, o questionário teve a seguinte afirmação: “Dentre as atividades que exerci algumas exigiram qualificações que não fazem parte do currículo do curso” na qual a maioria concordou que foram necessárias qualificações para além do previsto no currículo do curso, estando este resultado de acordo com a afirmação de Santos *et al* (2015) de que os profissionais exercem atividades que não estão vinculadas com a graduação, além de reforçar a discussão apresentada por Silva *et al* (2018) sobre o distanciamento entre a academia e o mercado de trabalho em relação às qualificações dos turismólogos.

Em relação a permanência do turismólogo na área, o questionário teve as seguintes afirmações: “O estágio me incentivou a seguir carreira em turismo” e “Estou contente com as possibilidades de carreira dentro do turismo”. Sendo a primeira uma maneira de entender se na prática o estágio tem sido uma maneira de incentivar os alunos a seguir na área, 58% dos alunos afirmaram que o estágio é um meio de incentivo para seguir carreira em turismo. Não foi possível, entretanto, encontrar uma outra pesquisa que reforce este dado. Porém, é possível relacionar tal afirmação com uma boa experiência de estágio, já que a satisfação está ligada à permanência na área. Já a segunda, é uma forma de entender se os alunos estão contentes com a possibilidade na área, pois segundo aponta Pequeno (2012), um dos fatores para a desistência em atuar em turismo é a insatisfação com a área. Ao analisar a amostra, não é possível determinar se a insatisfação está sendo relevante para decidir não seguir em turismo, já que dos respondentes que afirmaram estar descontentes com as possibilidades dentro do turismo (54% da amostra), 48% pretendem seguir na área.

Para os alunos que nunca realizaram estágio, foram feitas sete afirmativas, desconsiderando aquelas que necessitavam de uma experiência para obter uma opinião. Na

Tabela 24 é possível verificar a frequência absoluta referente às sete afirmativas propostas aos alunos que nunca realizaram estágio.

Tabela 24 – Avaliações dos alunos que não realizaram estágio

Questões	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
O estágio é importante para o desenvolvimento profissional	0%	6%	0%	13%	81%
O estágio contribui para aprimorar o conhecimento técnico relacionado a turismo	0%	0%	0%	25%	75%
O estágio ajuda a identificar na prática elementos ensinados em sala de aula	0%	0%	6%	44%	50%
O estágio ajuda a decidir com o que seguir a carreira	0%	0%	6%	31%	63%
Estou contente com as possibilidades de carreira dentro do turismo	6%	25%	25%	19%	25%
O estágio é um meio de conseguir um emprego CLT/PJ	0%	6%	19%	38%	38%
O estágio é uma ponte entre a universidade e o mercado de trabalho	0%	0%	0%	38%	63%

Fonte: Questionário aplicado (2021).

As afirmações dos alunos que nunca estagiaram possuem frequências parecidas com as afirmações daquelas que já estagiaram. Porém quando chegou na afirmativa “Estou contente com as possibilidades de carreira dentro do turismo” as afirmações ficaram mais divididas entre as opções de concordar (44%), discordar (31%) e indiferente (25%). Fator este, que pode estar relacionado com a falta de experiência, pois segundo Koç *et al.* (2014) a expectativa e a satisfação em relação às experiências de estágio influenciam na visão dos alunos sobre a carreira na área.

Os alunos foram questionados sobre qual a influência do estágio no desenvolvimento da carreira. As respostas foram divididas nas seguintes categorias: fornece visão da atuação do turismólogo; auxilia na decisão de carreira; proporciona aprendizados; fornece experiência profissional; auxilia na identificação dos conteúdos ensinados nas aulas dentro da prática; gera desenvolvimento pessoal; insere no mercado de trabalho; networking; não tem influência; e muita Influência. É possível verificar na Tabela 25 que quase metade dos alunos consideram que o estágio fornece uma visão do mercado de trabalho dentro do turismo.

Tabela 25 - Influências do estágio na visão dos alunos

Tipos de influências do estágio	QTD	%
Fornece visão da atuação do turismólogo	29	21,2
Auxilia na decisão de carreira	24	17,5
Proporciona aprendizados	20	14,6
Fornece experiência profissional	17	12,4
Auxilia na identificação dos conteúdos ensinados nas aulas dentro da prática	16	11,7
Gera desenvolvimento pessoal	10	7,3
Insere no mercado de trabalho	11	8,0
Networking	7	5,1
Não tem influência	2	1,5
Muita Influência	1	0,7
Total Geral	137	100

Fonte: Questionário aplicado (2021).

A categorização das respostas dos alunos seguiu os princípios determinados pelos autores abordados na análise teórica, no tópico 2. As respostas reforçam a afirmação de Rodicio García e Iglesias Cortizas (2011) de que o estágio auxilia no desenvolvimento pessoal a partir da experiência profissional. Além disso, é reforçado que por meio do estágio o aluno obtém o ganho de conhecimento prático, networking e auxílio na inserção no mercado de trabalho, assim como afirma Martins (2019).

Ao analisar as informações contidas nos questionários, é possível notar que apesar de pequenas, as amostras utilizadas no geral seguiram tendências de outros estudos destacados ao decorrer do trabalho. Como por exemplo, os segmentos em que mais alunos/egressos atuaram foi agência e operadora de turismo, fato já destacado por Silveira *et al.* (2020). É possível comparar os dados do segmento de estágio com os dados da pesquisa realizada com os alunos, onde nota-se uma tendência em atuação nos segmentos de Agência e Operadora de Turismo, estágios com duração próxima ao período de um ano e a realização de somente um estágio. Porém, observa-se que os dados do segmento de estágio estão mais concentrados do que os dados da pesquisa com os alunos. Apesar do que afirma Santos *et al.* (2015) de que um dos motivos para os profissionais não atuarem em turismo ser a baixa remuneração, os alunos que indicaram insatisfação com os salários, 70% deles pretende seguir em turismo.

Ao analisar as competências elegidas pelos representantes das empresas, é possível notar que a preferência por certas categorias de competências se mostrou diretamente inversa

as obtidas a partir da relação de competências da DCN e do Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo, já que os representantes dão preferência a atitudes e a DCN e o PPPTurismo se encarregam das habilidades. Este pode ser um indicativo de que de fato o foco de ensino não esteja voltado ao mesmo que o mercado, já que atitude é uma categoria de competência considerada inata segundo afirma Moltrio (20--), estando voltada à desenvoltura pessoal dos alunos, e não necessariamente ao ensino acadêmico.

De modo geral, é possível observar pelas respostas que o estágio é considerado como um componente curricular importante para o aluno dentro da universidade por se tratar de uma atividade que fornece meios práticos para compreender as possibilidades de atuação no mercado de trabalho de Turismo. Além disso, as informações obtidas nas análises presentes nesta monografia seguem outras pesquisas anteriormente expostas na análise teórica, mostrando que apesar das pesquisas se limitarem ao curso de turismo da ECA USP, a amostra se mostrou coerente com outras pesquisas realizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo investigar a influência das experiências de estágio na decisão de carreira dos alunos do curso de Turismo e permanência dos bacharéis de Turismo na área a fim de entender a importância do estágio como agente de transição entre a universidade e o mercado de trabalho e como um meio de contribuir com a decisão de carreira dos alunos, a permanência dos egressos no mercado de trabalho em turismo e as competências necessárias aos bacharéis em turismo.

Como resultado da análise do referencial teórico e do questionário aplicado aos alunos, obtém-se que as experiências de estágio são extremamente importantes na formação do bacharel em turismo, pois com essa vivência os alunos passam a ter noção da atuação na área, principalmente em um mercado de trabalho com diversas atuações, além de fornecer ao estudante o contato com os conteúdos ensinados em sala de aula e competências complementares, capacitando-o para atuar no mercado, já que o mesmo requer competências fora do que está na grade dos cursos de turismo. Além disso, o estágio se mostrou como um importante elemento na transição da universidade para o mercado de trabalho, sendo uma forma de criar networking com o trade e possibilitando a futura efetivação para um regime CLT. A partir do questionário aplicado aos alunos, foi gerada uma regressão logística, como meio de entender quais variáveis influenciam o aluno a decidir seguir ou não em turismo, bem como qual característica do estágio incentivou ou não o aluno a seguir em turismo, porém não se obteve resultados com relevância estatística, mas apesar disso, o estágio proporcionar conhecimento sobre atuação do profissional, o que pode servir como uma forma de norteamento para a decisão da carreira.

Apesar do método de análise de regressão logística não ter obtido relevância estatística para a pesquisa, foi possível alcançar os resultados esperados a partir da análise da opinião dos alunos pela escala Likert e através de uma questão aberta para entender a influência do estágio na visão pessoal dos alunos, bem como através das bibliografias abordadas nesta monografia. E a forma encontrada para viabilizar a apresentação dos resultados a partir da mudança do método utilizado, foi através da representação gráfica que demonstra as quantidades atribuídas a cada objeto de análise.

A maior dificuldade encontrada foi obter a resposta das empresas, pois com a pandemia muitas empresas já não estavam funcionando ou então o gestor responsável já não estava atuando na empresa. Além disso, por conta da baixa aderência dos alunos em responder o questionário e muitos dos atuais alunos nunca terem estagiado por conta do rombo que o

segmento teve durante os dois anos de pandemia, o modelo estatístico não se mostrou tão assertivo.

Este trabalho serve como meio de visualizar as tendências das experiências de estágio realizadas pelos alunos da ECA USP, podendo impactar a decisão de ingressar ou não no curso por parte dos futuros alunos. Além de trazer um panorama geral da importância de se realizar estágio tanto para alunos que têm o estágio como disciplina obrigatória, como aqueles que cursam em faculdades na qual não é obrigatório.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a análise da perspectiva dos alunos sobre as oportunidades antes, durante e pós pandemia, para entender se o cenário se manterá o mesmo em relação ao segmento de atuação, bem como a perspectiva dos alunos em relação aos estágios. Além disso, recomenda-se uma pesquisa aplicada a diferentes universidades para obter uma amostra de dados maior, e uma pesquisa mais a fundo em relação ao perfil do aluno e as dificuldades encontradas na busca por estágio.

5 REFERÊNCIAS

AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação internacional em turismo**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

ANSARAH, M. G. R. **Formação e Capacitação do profissional em Turismo e Hotelaria: reflexos e cadastros das instituições educacionais do Brasil**. 1. ed. São Paulo: ALEPH, 2002.

ANTUNES, A. C., RIBEIRO, K. C. C., GOMES, M. F. I., VALE, M. L. A. Educação e Formação Profissional em Turismo. 1. Ed. **Aboré**. 2005. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/92638053d082e829379e2538c48f59eb.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

AZEVEDO, A., BRITO, J., STRUCCHI, N., MENEZES, P., TORRES, R., MAIA, R. Dois anos de pandemia: os desafios, as conquistas e o trabalho árduo do Turismo. Mercado&eventos. 2022. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/agencias-e-operadoras/dois-anos-de-pandemia-os-desafios-as-conquistas-e-o-trabalho-arduo-do-turismo/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BARBOSA, M. A.; SANTOS, V. Discutindo Competências Necessárias ao Bacharel em Turismo no Mercado de Trabalho e na Academia. **Revista INTERFACE**, Natal, v. 6, n. 1, p. 86-99 2008. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/124>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

BIANCHI, A. C. **Orientação para estágio em secretariado: trabalhos, projetos e monografia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRANDÃO, H. P., GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.41, n.1, pp. 8-15, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000100002>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BRANDÃO, T. P. **Avaliação dos estágios dos cursos de turismo e hotelaria de Florianópolis e suas implicações na formação profissional**. Monografia (Bacharelado em Turismo Gestão Hoteleira) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis. 2007. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11426/1/90240_Thais.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Resolução Nº 13, em 24/11/2006 Diretrizes Curriculares**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Brasília. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012**. Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício. Brasília. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112591.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BUSBY, G. Vocationalism in higher level tourism courses: The British perspective. *Journal of Further and Higher Education*. Newton Abbot, 25, 29–43. 2001. DOI: 10.1080/03098770020030489. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248979524_Vocationalism_in_Higher_Level_Tourism_Courses_The_British_perspective. Acesso em: 20 mai. 2022.

CAIRES, S., e ALMEIDA, L. S. Possíveis contributos do estágio para o desenvolvimento vocacional: Estudo com alunos do ensino superior. **Psychologica**, (26), 187-198. 2001.

CHANG, D. Y., e CHU, P. Y. University-industry cooperation in action: A case study of the integrated internship program (iiP) in Taiwan. **Journal of Hospitality and Tourism Education**. Perth, 21(1), 6–17. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/10963758.2009.10696932>. Disponível em: <https://online-journals.org/index.php/i-jet/article/view/1112>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CHI, C. G., GURSOY, D. How to help your graduates secure better jobs? An industry perspective. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, Pullman, 21(3), 308–322, 2009. DOI: 10.1108/09596110910948314. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235282476_How_to_help_your_graduates_secure_better_jobs_An_industry_perspective. Acesso em: 20 mai. 2022.

COLOMBO, I. M., BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, 2014. Editora UFPR. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36902>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCMp56LZ5R54fsL4PFq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

COOPER, C., SHEPERD, R., WESTLAKE, J. **Educando educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

CURSO DE TURISMO ECA-USP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo da ECA**. São Paulo. 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/turismo/wp-content/uploads/2018/03/PPP_TURISMO-VF_2018-1.pdf. Acesso: 19 de dezembro de 2020.

ESPARTEL, L. B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009. DOI: <https://doi.org/10.14210/alcance.v16n1.p102-114>. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/1050>. Acesso em: 20 mai. 2022.

FORNARI, I. S. **Educação superior em turismo: o profissional de turismo frente às competências exigidas pelo mercado de trabalho do segmento hoteleiro em Natal.** Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12189>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GARCÍA MANJÓN, J. V., PÉREZ LÓPEZ, M. del C. El grado en turismo: un análisis de las competencias profesionales. **Cuadernos de Turismo**, (21), 67–83, 2008. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/24991>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GOVEIA, E.; DEMCZUK, P. G.; MENEZES, V. de O.; FERNANDES, D. L. Análise da atuação dos bacharéis em turismo no mercado de trabalho: estudo dos egressos do curso de turismo da UNICENTRO. **Revista Organização Sistêmica**, v.5, n.3, p.249-268, 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacaosistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/279/142>. Acesso em: 19 mai. 2022.

KOÇ, E., YUMUŞAK, S., ULUKOY, M., KILIÇ, R., TOPTAS, A. Are internship programs encouraging or discouraging?—A viewpoint of tourism and hospitality students in Turkey. **Journal of Hospitality Leisure Sport & Tourism Education**, Balikesir, 15, 135-142. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhlste.2014.10.001>. Acesso em: 8 mai. 2022.

KULCSAR, R. **O estágio supervisionado como atividade integradora. A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LIMA, L. A., ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2022.

LIMA, A. V. B., e SILVA, S. D. C. M. **Bacharel em turismo: profissional sem formação de mercado ou mercado sem conhecimento da profissão?**. In Anais do 4o Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2007, São Paulo, SP. São Paulo, SP: Anptur. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/4/27.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2022.

MACHADO, F. A. **Atuação profissional dos egressos dos cursos de turismo: Estudo de caso em uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte**. In: AGUIAR, M. F.; BAHL, M. (Org.). Competência profissional no turismo e compromisso social. Coletânea do XXVI CBTUR, Congresso Brasileiro de Turismo 2006. São Paulo: Roca, 2006. Acesso em: 24 jun. 2022.

MARAMALDO, Julia Monteiro. **Perfil profissional dos egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo formados entre 2008 e 2018**. 2019, 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Acesso em: 8 mai. 2022.

MARTINS. B. L. **A qualidade das experiências adquiridas com a prática de estágio no curso de turismo da UFPR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69514>. Acesso em: 14 mai. 2022.

MCKERCHER, B. WILLIAMS, A. COGHLAN. I. Career progress of recent tourism graduates. **Tourism Management**. Ed 7 V 16, P. 541-545, 1995. DOI: [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(95\)96807-U](https://doi.org/10.1016/0261-5177(95)96807-U). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/026151779596807U>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MEDAGLIA, J., SILVEIRA, C. e., GANDARA, J. M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo - Visão e Ação**, Eletrônica,

14(1), p.06-18, 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2659/2163>. Acesso: 20 mai. 2021.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, 2009.

MOLINA, Sérgio. **O Pós-Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

PASSERI, Juliane Blanco. **O perfil dos egressos do curso de turismo da ECA- USP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PAULA, S. C., DE CARVALHO, F. C. C., PIMENTEL, T. D. (In) Definição de Competências Laborais em Turismo: implicações sobre o perfil profissional. **Revista Latino-Americana de Turismologia**, v. 3, n. 2, p. 63–69, 2018. DOI: 10.34019/2448-198X.2017.v3.10035. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/view/10035>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 5, n. 2, dez. 2010. ISSN 2317-7756. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PEQUENO, E. A. **Ensino superior em Turismo: uma análise da relação dos cursos acadêmicos de Turismo da cidade do Natal-RN e o mercado de trabalho na percepção dos egressos dos anos de 2009 e 2010**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18148>. Acesso em: 17 mai. 2022.

RODICIO GARCÍA, M. L., IGLESIAS CORTIZAS, M. La formación en competencias a través del practicum: Un estudio piloto. **Revista de Educación**, 354, 99-124, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277263727_La_formacion_en_competencias_a_traves_del_Practicum_un_estudio_piloto. Acesso em: 8 mar. 2022.

SANTOS, G. E. de O., COSTA, B. V.; MALERBA, R. C. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. **Revista Turismo em Análise**, v. 26, n. 3, p. 719-742, 2015. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v26i3p719-742. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/90889>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SANTOS, M. G., MACHADO, D. F. C., MEDEIROS, M. L. (2021). Perfil e atuação profissional dos egressos do curso de bacharelado em turismo da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Vol. 11, n. 1, p. 209-222, 2021**. DOI:10.2436/20.8070.01.198. Acesso em: 8 jul. 2021.

SILVA, C. S. C. da, COELHO, P. B. M., TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 25 jul. 2021.

SILVA, D. C. G. **Competências, formação e atuação profissional do turismólogo: análise na percepção da academia e mercado turístico do RN**. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30723?mode=full>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SILVA, L.; HOLANDA, L.; LEAL, S. R. Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 506-524, 2018. DOI:

10.11606/issn.1984-4867.v29i3p506-524. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/158363>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SILVEIRA, E.; MEDAGLIA, J. N. NAKATANI, M. S.M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 - 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 14 (2), p. 83-94, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1779>. Disponível em:
<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1779>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SOGAYAR, R. L., e REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. **Turismo - Visão e Ação**, 13(3), 282–298, 2011. Disponível em:
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2501/2068>. Acesso: 25 mai. 2021.

SOUZA, K. M. L., SAMPAIO, L. A. C., SILVA, L. C., NINA, R. e LEMOS, W. S. Competência: diferentes abordagens e interpretações como estímulo à Ciência da Informação. SNBU XV Seminário Nacional de Bibliotecas universitárias. São Paulo. Vol. 15. CRUESP. 2007. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4298>. Acesso: 29 mai. 2021.

TEIXEIRA, M. A. P. e GOMES, W. B. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 5, 1, 47–62, 2004. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902004000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 25 mar. 2021.

VAMOS falar sobre Habilidades, Competências, Aptidão e Atitude. **Moltrio Insurance**. São Paulo, 20--. Disponível em: <https://www.moltrio.com/vamos-falar-sobre-habilidades-competencias-aptidao-e-atitude/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

YÁZIGI, E. A new horizon for tourism professionals. **Revista do programa de Pós Graduação em Turismo – Rosas dos Ventos**. Ed. 3, N° 3, 2011. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473547087010>. Acesso: 25 mai. 2021.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**; trad. Ermani Rosa - Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAITSOVA, N. A., KOZLOV, D. A., e NIKOLSKAYA, E. Y. Evaluation of the competencies of graduates of higher educational institutions, engaged in the training of personnel for tourism and hospitality. **Eurasian Journal of Analytical Chemistry**, 12(5b), 685–695, 2017. DOI:10.12973/ejac.2017.00202a. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319311518_Evaluation_of_the_competencies_of_graduates_of_higher_educational_institutions_engaged_in_the_training_of_personnel_for_tourism_and_hospitality. Acesso em: 26 abr. 2022.

ZARIFIAN, P. **A gestão da e pela competência**. In: Seminário educação profissional, trabalho e competências. Rio de Janeiro: Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia, 1996. Mimeo. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001972013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xxL7S4fWDxwkKWmkB4rtTWp/?lang=pt>. Acesso em: 26 junho 2022.